

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMÉRCIO DE FRUTOS SECOS

A CERCA do melindroso problema dos frutos secos, uma das maiores riquezas do Algarve, que tem sido tratado com a indispensável liberalidade no jornal da Província, recebemos do sr. Teófilo Fontalhas Neto a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Permita-me v. que em relação ao artigo publicado no n.º 307 do vosso jornal sobre o comércio de frutos secos, faça algumas considerações que me parecem úteis não só ao prestígio crescente do Jornal do Algarve como ainda ao esclarecimento sempre necessário dos seus muitos leitores interessados pelo comércio dos frutos secos, riqueza base da produção da nossa Província.

O articulista, que se esconde sob o anonimato de Um Lavrador tem insinuado em sucessivos artigos que os responsáveis pelos considerados baixos valores obtidos para os frutos secos do Algarve são os exportadores, os intermediários e o espectáculo degradante da «Bolsa do Café Alcanças», em Faro, servindo-se de números publicados em documentos oficiais ou estatísticos de organismos de coordenação económica ignoradamente interpretados ou torcidos do seu verdadeiro sentido para espalhar não sabemos com que interesse a confusão nos espíritos e criar um clima desagradável na cooperação entre a lavoura e o comércio exportador.

Nós admitimos e aceitamos com a mais elevada compreensão patriótica que a lavoura se organize, se defenda e procure por todos os meios valorizar ao máximo os seus produtos. É legítimo. Não concordamos porém com os arautos das suas aspirações, que servindo-se de falsos argumentos, apresentem à

(Conclui na 6.ª página)

Visado pela delegação de Censura

A desgraçada e abandonada barra do Guadiana

MAIS uma vez a destemida tripulação do salva-vidas «Patrão Rabumba» teve que acudir a pescadores em perigo na abandonada barra do Guadiana. Desta vez o serviço foi prestado aos vizinhos espanhóis que se mostraram muito gratos pela abnegação dos nossos marítimos. O «Santo del Mar», que vinha de África com um carregamento de sardinha para Alamoente, não pôde entrar a barra e recolheu-se a Huelva.

As bóias de sinalização foram levadas do tempo e a barra, que serve quatro portos portugueses e dois espanhóis, continua entregue ao seu destino sombrio...

(Conclui na 5.ª página)

O PERIGO DA DESVALORIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA DO ALGARVE APONTADO PELO SR. ENG. VELHO DA COSTA

UM dos lutadores pelo desenvolvimento do turismo algarvio tem sido e continua a ser o sr. eng. Velho da Costa que tem posto o maior empenho no progresso da Praia da Rocha e, de um modo geral, de todo o Algarve. Há dias, o presente algarvio foi ouvido pelo nosso prezado colega «Diário Ilustrado» ao qual fez considerações muito sensatas e que se prestam à meditação.

Impossibilitados, por falta de espaço, de reproduzir na íntegra a entrevista, vamos extrair dela aquelas passagens que nos parece merecerem maior relevo.

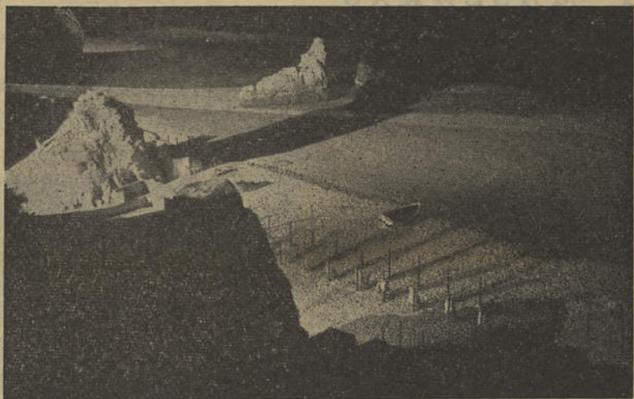
Assim, no que respeita à falta de higiene, ouçamos o entrevistado: Na Praia da Rocha este assunto ainda não foi encarado convenientemente, e recentemente chegou-se a um lamen-

(Conclui na 5.ª página)

Do que o Algarve precisa para a valorização do seu turismo

NOSSO prezado colega «O Século», sempre atento aos problemas do Algarve, mais uma vez dedicou um fundo à nossa Província, a propósito do aeroporto de Faro. Desse editorial vamos transcrever a parte que resume as necessidades do nosso turismo, agradecendo ao prestigioso diário o seu interesse e fazendo votos por que o Governo atenda o mais breve possível as nossas carências, servindo assim os interesses da Nação.

Com o aeródromo de Faro, cuja conclusão está fixada para 1 de Abril de 1964 (isto é, pouco mais de um ano), o Algarve ficará dotado de um instrumento magnífico de progresso, especialmente para a indústria de turismo, que, se tiver os meios convenientes e indispensáveis, sobretudo um plano vasto adaptado às realidades e exigências que pode satisfazer, se desenvolverá e constituirá o próspero futuro económico daquela província, com forte influência, portanto, na economia nacional. Nem teria valido a pena realizar tão importante trabalho técnico e tão



A Praia da Rocha, cuja fama se espalhou pelo Mundo, é sem dúvida uma das mais preciosas riquezas turísticas do Algarve. Foi ela durante muito tempo, o único ponto referencial que além-fronteiras assinalava a terra algarvia. Ao seu valor natural acrescentou-se-lhe agora o valor que se pode obter da técnica decorativa e assim, à noite, pode admirar-se a iluminação fantasmagórica das suas rochas o que lhe confere uma beleza sem par.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OUTRA HEROÍNA DA FRANÇA...

REUNIU-SE a nova Assembleia Nacional francesa, tão idêntica à anterior que até o presidente é o mesmo. Mas desta vez a reeleição de Jacques Chaban-Delmas foi acompanhada de um curioso episódio: ao fazer-se a contagem e leitura dos boletins dos votantes surgiu um nome inesperado — Brigitte Bardot.

Exactamente. Um dos deputados — esperamos que convictamente porque não admitimos sequer a ideia de brincadeira em assunto tão sério — escolheu a loura B. B. para dirigir as junções do Parlamento durante a actual legislatura. Esse homem avisado pensou, pensou, e, entre numerosos políticos, alguns deles antigos governantes, não encontrou ninguém que lhe merecesse suficiente confiança para a presidência do Palácio Bourbon.

Agora, imaginemos que, por uma extraordinária obra de magia, a Bardot pudesse vir a ocupar tal lugar. Que aconteceria? Poderiam as sessões parlamentares decorrer ainda mais agitadas do que habitualmente? Que repercussões teria tudo isso nos destinos da França? E afinal por que razão não poderia a famosa vedeta desempenhar bem esse lugar, se ela tem feito papéis muito mais difíceis tanto no

(Conclui na 10.ª página)

É OPTIMISTA O RELATÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO ACUSANDO AS CONTAS UM SALDO DE CERCA DE CINCO MIL CONTOS

O CONSELHO municipal de Faro apreciou e aprovou o relatório da Câmara Municipal apresentado pelo seu presidente, sr. dr. Luís Gordinho Moreira. Evocou este a situação em que encontrou o Município ao tomar posse do seu cargo em Maio de 1955, a qual resumiu assim:

«Finanças abaladas, desalento quanto às possibilidades de as retemperar, problemas de amplitude para os quais pareceria impossível encontrar as soluções, volume de dívidas passivas exigíveis a imediato prazo, resultantes de fornecimentos e trabalhos não liquidados, em quantitativo muito superior à receita ordinária, tudo isso que é do perfeito conhecimento de todos nós, constituía o ponto de onde se partia, o quadro que se nos apresentava, com cores nada risonhas.»

E, ponderando o que falta realizar, afirmou:

«Somos talvez os primeiros a desejar que os passos tivessem sido mais largos, o progresso mais completo, o avanço maior. Mas não poderemos deixar de assinalar que os meios de que dispõe o Município actualmente lhe permitem enfrentar com coragem e optimismo as

(Conclui na 10.ª página)

Propaganda do conelho de Lagoa

LAGOA — O presidente do Município, sr. dr. Luís António dos Santos, na presença de alguns convidados, promoveu na sala de sessões da Câmara Municipal uma projecção de fotografias de interesse turístico que agradou plenamente. É digna de louvor esta iniciativa, como louvores merece também uma exposição que vai fazer-se numa das instalações em Lisboa, do «Diário de Notícias», das praias e furnas do conelho de Lagoa, a fim de dar a conhecer o valor turístico desta zona e atrair para ela a atenção de nacionais e estrangeiros.

Não é desafogada a situação do Município de Tavira mas trabalha-se para que a velha e simpática cidade ocupe o lugar que merecidamente lhe compete

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Correia, no seu relatório, não escondeu as dificuldades com que luta o Município devido às suas acanhadas receitas e lamenta que o imposto de trabalho tivesse rendido apenas 106.330\$90, «verba muito abaixo da nossa previsão e que economicamente não compensa o que se perdeu em simpatia».

Mostra-se porém esperançado na desafogação a favor da Câmara de uma parcela da Ilha que será depois vendida em hasta pública, tendo informado que há firmas nacionais e estrangeiras empenhadas em concorrer à compra da Ilha para ulterior empreendimento turístico. E esclareceu: «O nosso conelho há-de viver do turismo, quer a cidade propriamente dita quer o campo, tanto mais que julgamos também com fundamentadas razões, que aqui se há-de montar um grande mercado abastecedor de produtos agrícolas para esta zona do Algarve e muito justamente, pois o nosso conelho é essencialmente agrícola.»

Informou que este ano ficam concluídos os arruamentos da Horta

(Conclui na 4.ª página)

Nós também temos manifestações religiosas que podem interessar os turistas

S. N. I. tornou público a realização, no próximo mês de Abril, de um programa especial (em que avultam as manifestações de carácter religioso), tendente a atrair o interesse dos turistas estrangeiros pelo nosso País. O cenário dessas manifestações ou melhor o local onde elas decorrerão fixou-se ao norte da capital, numa região que inquestionavelmente tem alto interesse turístico e religioso. Não

(Conclui na 8.ª página)



Uma das pragas do Egipto (cremos que isso está redigido na Bíblia) era os gafanhotos. Bichos vorazes, verdadeiro flagelo dos homens do campo, a sua presença foi sempre detestada pois ela significava a ruína e a miséria. Dai o serem considerados justamente uma praga. De tão mau conceito não gozam os gafanhotos na Inglaterra, isto porque a sua presença ali raramente se assinala. É quando aparece algum logo os petizes o caçam e o aproveitam para as suas brincadeiras. É este o caso da nossa pequena Judy que não recusa acavalhar sobre o narizinho o insecto que tem condenado a fome milhões de pessoas. É claro que há outros tantos milhões que os comem, como se fossem amendoins.

VAI COMEÇAR O CARNAVAL DE LOULÉ!

Loulé prepara-se para receber festivamente, na alegria, vibração e colorido que caracterizam as suas batalhas de flores, os milhares de visitantes que durante alguns dias a ela acorrerão, também atraídos pelo sortilégio que se emana de toda a província algarvia.

Com programa criteriosamente elaborado, as festas carnavalescas louletanas vão mais uma vez revestir-se do maior brilho, pelo bom gosto e originalidade que presidiram ao arranjo dos carros alegóricos, pela juventude, beleza e

(Conclui na 2.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Defesa contra a gripe

Por agora, a medicina não dispõe de uma terapêutica específica da gripe não complicada, mas conhecemos uma série de medidas higiénicas que melhoram a evolução do processo e evitam e curam as complicações. A mais importante destas medidas é o repouso na cama, bem abrigado e ocupando um quarto muito ventilado. Enquanto não aparece o médico, o doente deve manter-se-d com substâncias de fácil digestão, como café com leite, caldos, papas, peizes brancos cozidos e sumos de frutas. Não se devem restringir os líquidos, embora o paciente os tome em várias vezes e não muito frios. O chá e a infusão de tilia são muito convenientes. — Dr. Octávio Aparício.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



CARNAVAL!

«Pretexto para os tristes se fingirem alegres e os sensaborões se fingirem caprituosos.» — D. Alberto Bramão

I — MÁSCARAS

De cara tapada e em alegre chilreada elas aí vão ao longo das ruas, teimando manter uma tradição que se vai extinguindo, e a caminho das sociedades que irão alegrar com a malícia dos seus ditos, o equívoco dos gestos e vozes propositadamente alteradas.

Levam oculto o rosto, é verdade. Escondem-se num incógnito intrigante, provocam gargalhadas e às vezes, quase sempre, curiosidade. Não sabemos quem são e exactamente por isso muitas vezes o «inferno da curiosidade» leva-nos a excessos que somos os primeiros a condenar noutros.

Mas porque são máscaras, por que ignoramos quem se esconde debaixo daqueles escassos centímetros de pano, onde apenas brilham dois olhos alegres e divertidos, elas devem merecer a nossa simpatia. Por isso lamentamos o que durante a presente quadra carnavalesca observamos à porta das sociedades: grupos de meninos malcriados sem educação nem civismo em atitudes e gestos indecorosos quando não acompanhados de obscenidades, provocam a indignação de quantos procuram divertir-se — com máscara ou sem ela — dentro das normas que impõe o respeito pelos outros. Tem a palavra a Polícia!

II — Estudantinas

No domingo surpreendeu-nos na nossa capital a presença duma estudantina do Peral. Outra tradição algarvia que os anos vão fazendo desaparecer. E contudo o que elas representam, de folclore, não aquele folclore estilizado dos ranchos, mas da espontaneidade e graça das nossas gentes!

Faro não tem Carnaval. Mas lembramo-nos que bonito seria ver desfilar nas ruas da capital algarvia, muitas estudantinas em alegre parada carnavalesca, num curioso certame que poderia organizar-se na tarde de domingo gordo e com continuidade!

Têm a palavra a Junta Distrital e as Casas do Povo.

III — Teatro

Lembramo-nos ainda daqueles tempos em que na nossa cidade os três dias de Carnaval eram assinalados por representações «a travesti» nos principais clubes. E com que agrado «amadores» e «espectadores» se entregavam à folia, numa comunhão familiar da arte e alegria! Tudo desapareceu, mas valia a pena tentar o ressurgimento do teatro «inverso» pelo Carnaval. A arte levada a rir não deixa de ser arte. Nem só os clássicos nos cultivam o espírito, que às vezes necessita de um pouco de graça, duma dose de humor.

Têm a palavra as Sociedades de Recreio!... Mas é preciso que a Inspeção dos Espectáculos colabore!

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Deram-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso amigo e prezado assinante sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, sua esposa, sr.ª D. Donatila da Conceição de Jesus Gonçalves Nobre, e seu filho Peter Emanuel que, após um período de férias passado no Algarve, regressam em breve a Manicouga (Canadá) onde residem.

Em gozo de férias e de visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José Adelino Rodrigues Canelas, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Nampula (Moçambique).

Esteve no Algarve em serviço profissional o sr. Dante Barbosa Guerreiro, Inspector da «Sonap» e nosso assinante em Lisboa.

Em franca convalescência, regressou de Lisboa à sua residência em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filha, o nosso estimado amigo sr. Luís Cardoso de Figueiredo, devotado comandante dos Bombeiros Voluntários da Vila Pombalina.

Encontra-se em Castro Marim, em gozo de licença, o sr. António João Monteiro Madeira, que presta serviço em Angola, onde foi condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe.

Depois de alguns anos de ausência em Lourenço Marques, onde era funcionário aduaneiro, e por ter sofrido o nosso colega provocado por uma camioneta de carga, regressou definitivamente a Alagoas, onde tem residência, o nosso comprouvino sr. Manuel Azeite.

Encontra-se a férias em Monte Branco (S. Bartolomeu de Messines) o nosso assinante sr. Henrique Gonçalves.

Transferiu a sua residência da Cova da Piedade para Portimão o nosso assinante sr. Sérgio do Nascimento Guerreiro.

VAI COMEÇAR o Carnaval de Loulé!

(Continuação da 1.ª página)

animação das suas tripulações e pelos múltiplos factores que se conjugam para que tudo decorra no mais agradável ambiente. É o seguinte o programa dos festejos:

Hoje à noite, no recinto das festas, festival de ciclismo com a participação das equipas de independentes do Sport Lisboa e Benfica e do Louletano D. Clube. Tomam parte os amadores do Atlético e do Louletano. O local das corridas será intensamente iluminado para o efeito. As 23 horas, sorteio de uma máquina de barbear Philshave.

Amanhã — I — salva de morteiros às 15 h.; II — desfile de banda de música e grupo de cabecudos; III — exibição do Rancho Folclórico de Alte; IV — início da batalha de flores composta por 40 carros alegóricos; V — abertura dos concursos de piropos e quadras carnavalescas; VI — sorteio do 1.º rádio Philips. A noite, Baile da Rosa.

Segunda-feira — I — salva de morteiros às 15 h.; II — desfile de cabecudos e gigantes; III — 2.ª batalha de flores (40 carros alegóricos); IV — continuação dos concursos de piropos e quadras; V — eleição de «Miss Carnaval-1963»; VI — sorteio do 2.º rádio Philips. A noite, baile «Masqué».

Terça-feira — I — às 15 h., salva de morteiros; II — entrada no recinto das festas da banda de música e grupos de cabecudos; III — 3.ª batalha de flores (40 carros alegóricos); IV — eleição dos «Príncipes da Alegria»; V — atribuição de prémios aos vencedores dos concursos de piropos e quadras; VI — sorteio do 3.º rádio Philips. A noite, Baile do Quico.

Batalhas de flores e concurso de estudantinas em Moncarapacho

Amanhã e na terça-feira realizar-se-ão animadas batalhas de flores em Moncarapacho, com prémios para os três carros melhor apresentados e subsídios de compensação para os de mais artística ornamentação e para o melhor distar. Haverá também concurso de estudantinas.

LOTAS ALGARVE

de 8 a 20 de Fevereiro Monte Gordo Artes diversas 48.782\$00
de 7 a 20 de Fevereiro Quarteira Artes diversas 62.117\$00

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.
— \$ —
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

AGRADECIMENTO

De volta a minha casa, após a melindrosa operação a que fui sujeito, venho, por este meio, manifestar toda a minha gratidão ao Ex.º Sr. Dr. Diamantino Duarte Baltazar, distinto cirurgião, e agradecer-lhe as atenções e incansáveis cuidados que me dispensou não só na operação, como durante os tratamentos e na convalescência. Por tudo, muito e muito obrigado.

Também desejo tornar extensivos os meus agradecimentos ao Ex.º Sr. Dr. Reinaldo Raul Prazeres pelas atenções que sempre me tem dispensado e pelos cuidados de que me rodeou antes da operação.

Por desconhecer os endereços de muitas pessoas que se dignaram interessar-se pelo meu estado de saúde, aproveito o ensejo para aqui lhes expressar o meu profundo reconhecimento.

Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1963.
LUÍS ACÁCIO CARDOSO DE FIGUEIREDO

JOSÉ COELHO PINTO PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 36
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 3 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.ª Tracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951308-951773
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.º-Dt. — Telef. 8 4 0

NECROLOGIA

Tenente João de Barros Amado da Cunha

Para o cemitério de Lagos realizou-se o funeral do sr. tenente João de Barros Amado da Cunha, de 68 anos, natural de Lagos, que faleceu em Lisboa. O extinto era casado com a sr.ª D. Emília Leote Tavares Júdice Amado da Cunha, pai das sr.ªs D. Maria Emília Leote Tavares Júdice Amado da Cunha de Sousa Martins, D. Maria da Conceição Tavares Cabral Amado da Cunha Guimarães, e sogro dos srs. Raul de Sousa Martins e Eduardo Barbosa Guimarães.

Capitão Henrique Martins Galvão

Faleceu em Lisboa o sr. capitão Henrique Martins Galvão, de 66 anos, natural de Olhão, que serviu largos anos no Regimento de Infantaria n.º 4 e foi combatente da Grande Guerra, em França, possuindo várias condecorações. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro Galvão e era pai da sr.ª D. Maria Natália Galvão Casado e dos srs. tenente Sebastião Ribeiro Galvão e eng. Mário Ribeiro Galvão e sogro das sr.ªs D. Maria João Lopes Galvão, D. Maria Judite Chaves Galvão e do sr. comandante Henrique Uva Casado.

Manuel Vital da Cruz Esquerdo

Em Sevilha, na residência de sua filha sr.ª D. Rosário Cruz, viúva de Manuel Pires, faleceu o sr. Manuel Vital da Cruz Esquerdo, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António e há muitos anos residente em Isla Cristina (Espanha). Deixa viúva a sr.ª D. Rosário Abreu da Cruz e era tataravô da sr.ª D. Brígida e D. Manóla da Cruz Abreu, esposa de Manuel Cruz Herrera e José Perez Carnal e tio das sr.ªs D. Lucélia da Cruz Pinto, D. Judite da Cruz Pinto, D. Maria Emília da Cruz Baptista, D. Arlete da Cruz Baptista e D. Maria Luísa Solá da Cruz Ramos e dos srs. Manuel da Cruz Rodrigues, Alfredo da Cruz Rodrigues, Ilídio da Cruz Rodrigues, José da Cruz Pinto, João da Cruz Pinto, Manuel Solá da Cruz e Francisco Humberto Solá da Cruz. O extinto foi técnico de conservas e exerceu a sua actividade no Consórcio Nacional Almadarado desde a sua fundação, tendo merecido sempre a estima dos seus superiores e de quantos o conheciam.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Rodrigues, de 81 anos, viúva, natural do Azinhão. No sítio do BREJO (Luz de Tavira) — a sr.ª D. Maria Alexandrina Palmeira Lindo, de 58 anos, casada com o sr. José Gil Madeira Lindo, proprietário. Em SANTO ESTEVAO — o sr. Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça, de 76 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Catarina Gago Sequeira de Mendonça e tio das sr.ªs D. Maria do Rosário Sancho Pinto, casada com o sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António, e D. Maria Belmira Cavaco Sequeira, casada com o sr. José Gago Sequeira, e do sr. José Jorge Cavaco Sequeira.

Em SANTA MARGARIDA (Tavira) — o sr. Francisco Nobre, de 76 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Nobre, pai da sr.ª D. Elvira da Conceição Rua, sogro do sr. Quintino Brito Rua e avô do sr. Júlio da Conceição Brito Rua.

Em ODELEITE — o sr. Manuel Sales, de 78 anos, que foi durante muitos anos secretário da Junta de Freguesia. Era casado com a sr.ª D. Laura Alberto da Silva Sales, ajudante do Registo Civil naquela aldeia, pai dos srs. Manuel e João Alberto da Silva Sales e tio do sr. João Luis Fernandes Júnior, sócio-gerente dos Armazéns Vale do Rio, Lda., de Lisboa, e da Casa Verde, de Faro.

Em ALJEZUR — a sr.ª D. Maria Joaquina Barbedo, de 71 anos, viúva, mãe dos srs. tenente José Hermenegildo Duarte Fragoas, em serviço em Angola, e Manuel Duarte Fragoas e das sr.ªs D. Susete Fragoas Fernandes e D. Fernanda Duarte Fragoas.

Em FERRAGUDO — o sr. José Venâncio Sasso, de 68 anos, empregado na firma Júdice Eralho & C.ª, desta localidade, casado com a sr.ª D. Aura Viana da Costa Sasso, professora de piano, pai do quintanista de Veterinária, sr. Venâncio Viana da Costa Sasso, e sogro da sr.ª dr.ª Maria de Lourdes de Sousa Pires Sasso.

Em ODIAXERE — o sr. José Inácio Vieira, de 87 anos, viúvo, proprietário, natural desta povoação, avô do sr. José Inácio Vieira de Matos, presidente da Junta de Freguesia, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Sobral de Matos, e da sr.ª D. Maria Rita Matos Penaforte, casada com o sr. Caetano Penaforte, escritor, em Lisboa, e sogro do sr. José Gonçalves Catalão.

Na VIDIGUEIRA — o sr. dr. Afonso de Castro, de 90 anos, médico e grande benemérito, natural de Lagos, para onde se realizou o funeral. Em LISBOA — o sr. Manuel da Graça, de 64 anos, natural da Fuseta. — a sr.ª D. Maria dos Santos Silva Lopes, de 74 anos, natural de Tavira, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Emília da Silva Lopes Figueiredo Marques, casada com o sr. Eurico Horácio Figueiredo Marques, e D. Maria Vitória da Silva Lopes Sieuve Afonso, casada com o sr. eng. Manuel Sieuve Afonso, e do sr. Manuel da Silva Lopes. — a sr.ª D. Leonor Camila de Carvalho, de 81 anos, natural de Faro. — o sr. Manuel Pires de Brito, de 48

anos, natural de Almansil, casado com a sr.ª D. Luísa Sanches de Brito. — a sr.ª D. Maria da Encarnação Simões, de 72 anos, natural de Lagos. — a sr.ª D. Maria de Jesus, de 92 anos, natural de Faro, viúva, mãe das sr.ªs D. Ermelinda dos Reis Janeiro Carrapico e D. Amélia dos Reis Brito e do sr. Armelino Porfírio dos Reis; sogra dos srs. Cirilo Veiga Carrapico e Francisco Mendes Brito. — o sr. João Coelho, de 70 anos, funcionário da C. U. F., aposentado, natural de Faro.

— o sr. Jorge Gomes Arriegas, de 73 anos, natural de Vila do Bispo, viúvo, aposentado da Guarda Fiscal, pai das sr.ªs D. Cecília Arriegas da Silva, casada com o sr. José Maia da Silva, empregado do Banco Espírito Santo, D. Maria Carolina Arriegas de Albuquerque, casada com o sr. Luís Gilberto Rios de Albuquerque, funcionário da Aeronáutica Civil, e do sr. Jorge Arriegas, empregado da Soda Póvoa, casado com a sr.ª D. Aurora Fernandes Arriegas. — a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos, de 76 anos, viúva, natural de Monchique.

— o sr. Joaquim Marques Pereira, de 48 anos, marítimo, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Alexandrina Lopes, vítima de um acidente de viação nesta cidade. — a sr.ª D. Maria José Nunes Landeiro, de 90 anos, viúva, proprietária, natural de Lagos, mãe do falecido médico dr. Fausto Landeiro e dos srs. Fábio Nunes Landeiro, funcionário superior da T. A. P., e Fabrício Nunes Landeiro, técnico de seguros, e das sr.ªs D. Alda Nunes Landeiro de Albuquerque, casada com o sr. dr. Carlos Albuquerque, chefe do departamento de fátigo da C.ª, e D. Ilda Nunes Landeiro Vaz Monteiro Marques.

— a sr.ª D. Helena da Encarnação Nunes Crespo, de 78 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.ªs D. Elvira Nunes da Encarnação Lopes e D. Alice Nunes da Silva Antunes e do sr. António Nunes da Silva, mestre da Sala do Risco, do Arsenal do Alfeite; sogra dos srs. Celestino Henrique Lopes, empregado bancário e Jorge Antunes, oficial da Armada, e da sr.ª D. Francisca Magalhães Nunes, avó das sr.ªs D. Maria Helena Lopes, D. Nómia Lopes e D. Isabel Maria Antunes e dos srs. Ramiro Lopes, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Santos Lopes, e Moisés Lopes, empregado no comércio, e bisavô do menino Luís Carlos Santos Lopes.

— o sr. Guilherme Alves Ruivo, de 74 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Amália Correia, de 62 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— a sr.ª D. Ana de Jesus Germano de Matos, de 52 anos, natural de Olhão, casada com o sr. António Tomás Pereira de Matos.

— a sr.ª D. Isabel Maria Freire Tavares Belo, de 86 anos, natural de Faro, viúva, mãe dos srs. capitão António Mário Freire Tavares Belo e Manuel Vitor Freire Tavares Belo.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Teresa Fernandes Lopes, de 80 anos, natural de Armazém de Pétra, mãe da sr.ª D. Maria Prudência da Silva e dos srs. António e André da Silva Ferreira.

Na TRAFARIA — o sr. Manuel Pires, de 76 anos, natural de Faro, viúvo, pai das sr.ªs D. Eugénia da Conceição Pires e D. Maria Narcisca Pires do Carmo e do sr. Manuel José Pires.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

NOTARIADO PORTUGUES Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notário — Licenciado Messias Fernandes Marques Cerca

CERTIDÃO

CERTIFICO que, por escritura lavrada hoje, de folhas VINTE E NOVE VERSO A TRINTA E UMA VERSO do livro número A-DEZASSEIS de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade «ARCANJO & VEIGA, LDA.», com sede em Olhão, tendo sido substituído o artigo quarto e suprimido o parágrafo único do mesmo artigo, passando aquele a ter a redacção seguinte:

QUARTO — O capital social é de vinte mil escudos, está integralmente realizado, representado pelos valores sociais e corresponde à soma das quotas dos sócios, assim distribuídas: José Pedro Cândido da Silva, uma quota de ONZE MIL ESCUDOS; e José Luís Pinto de Moura Veiga, uma quota de oito mil escudos e outra de mil escudos.

Cartório Notarial de Olhão, aos dezoito de Fevereiro de mil novecentos sessenta e três.

O Notário, Messias Fernandes Marques Cerca

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 14 a 20 de Fevereiro ENTRADOS: português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Nicoletta», de 1.125 ton., de Tarragona, com carga em trânsito; holandês «Joost», de 500 ton., de Sevilha, vazio. SAÍDOS: «Maria Christina», vazio, para Casablanca; «Nicoletta», com blocos de mármore, conservas, cortiça e miolo de pinhão, para Livorno, Génova e Marselha; «Joost», com alfarróba triturada, para Avonmouth.

Lotaria de ontem

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.106, de 100 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, firma nossa anunciante.

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

DIVERSAS

Obras em estradas — A Câmara Municipal de Faro adjudicou, por 139.980\$00, ao sr. Sebastião de Sousa Barra, a construção da E. M. 520, 2.ª fase, compreendendo trabalhos de revestimento betuminoso, entre os perfis 0 e 58/59, e aplicação de macadame entre perfis 58/59 e 76/77.

A Câmara Municipal de Silves adjudicou, por 328.283\$80, a Terbal — Terraplenagens, Barragens e Lavoura, Lda., a construção da E. M. 510, lanço de S. Bartolomeu de Messines (E. N. 124) ao limite do concelho, 1.ª fase.

A Câmara Municipal de Olhão adjudicou, por 79.565\$00, ao sr. José Martins Cordeiro, a reparação da estrada municipal 522, lanço do Pechão (E. N. 2-6) ao limite do concelho, troço entre os perfis 0 e 30 — 1.ª fase.

Hospital Termal das Caldas de Monchique — A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou à firma Luis Bandeira, Lda., pela quantia de 101.200\$00, a montagem da instalação de aquecimento no Hospital Termal das Caldas de Monchique.

Electrificação do concelho de Silves — Por portaria foi concedida aos Serviços Municipalizados de Silves uma participação do Estado, na importância de 32.000\$00, para execução dos trabalhos de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica naquela cidade (zona oriental) e sua ampliação para a aldeia da Bela Vista, na freguesia de Silves.



Domingos Pereira Leonardo 3 ANOS DE SAUDE

Sua viúva e filhos mandam rezar missas, no dia 26 próximo, às 9 horas, nas igrejas de Olhão e de Queluz e agradecem antecipadamente a quem se dignar assistir.

Arti TINTAS «EXCELSIOR»

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 — LISBOA-1 —

TAVIRA

Os proprietários da PENSÃO AVENIDA, de TAVIRA, participam a todos os seus clientes que já têm na sua pensão quartos com casa de banho privativa e água quente em todas as casas de banho. Têm também um anexo na PRAIA DE TAVIRA, com serviço de Restaurante. Recebem-se marcações pelo telefone 257 — Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 14 — TAVIRA.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabose fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão

José Aragão Barros-Olhão

O PERIGO DA DESVALORIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA DO ALGARVE APONTADO PELO SR. ENG. VELHO DA COSTA

(Continuação da 1.ª página)

tável estado de falta de higiene que me traz muito preocupado. Tenho reclamado junto das autoridades, insistindo no desprestígio que este estado de coisas causa a todos os turistas e muito especialmente aos estrangeiros. Que ideia farão do nosso País e da nossa gente, quando bem perto daqui, na nossa vizinha Espanha, já não existe nenhuma estância de turismo, mesmo das mais recentes, onde não se tenha construído desde o princípio do seu lançamento, um adequado sistema de esgotos e de água? Estive recentemente de visita a uma estância há pouco inaugurada, perto de Huelva, e lá fui encontrar este magno problema devidamente atendido. E a Praia da Rocha, que foi lançada há perto de quarenta anos, ainda se encontra no estado mais primitivo que se pode imaginar. É triste e algo comprometedor termos de tornar público este facto, mas ele representa a expressão da verdade e qualquer pessoa o pode constatar.

Há umas semanas atrás fui visitar outra estância, perto da Praia da Rocha, na companhia de uns estrangeiros importantes, pessoas das nossas relações. Os maus cheiros provenientes de um sistema de esgotos, o mais primitivo possível, causaram-nos incómodos, a ponto de nos afugentarem. E aqui na Praia da Rocha é o que está sucedendo constantemente e receio que os poucos estrangeiros que ainda se encontram aqui residindo, se este estado de coisas se mantiver por mais algum tempo, não de afastar-se pelo menos para mais longe, pois as condições existentes no centro mais importante desta praia estão-se tornando inteiramente insuportáveis, conforme se pode muito bem constatar.

E continua o sr. eng. Velho da Costa, depois de assinalar a rápida progressão do turismo no Sul do vizinho país:

«E comparamos este desenvolvimento com o que se passa por exemplo nas nossas estâncias congêneras das Caldas de Monchique e Praia da Rocha.

«As Caldas de Monchique, onde de baixo do ponto de vista de Estância de Águas e Repouso temos uma mina de ouro, ainda absolutamente por explorar, que durante os últimos 30 anos tem estado totalmente à mercê dos arquitectos e planeadores do Estado, e onde o Governo tem, durante este período, enterrado perto de uma centena de milhares de contos de réis, encontra-se ainda quase totalmente na mesma, única e exclusivamente por não ter ainda sido entregue à iniciativa particular, com a agravante do Estado estar a sofrer naquela Estância enormes prejuízos, sempre crescentes de ano para ano e a iniciativa particular toda falida ou afugentada.

«Quanto à Praia da Rocha e algumas outras espalhadas pelo Algarve fora, está bem patente o que tem sucedido.

«Aqui nesta praia já se elaboraram nada menos do que cinco planos de urbanização, de 1935 para cá, cada um deles alterado quase sempre para pior, o que cria mais desânimo e confusão nos interesses da maioria dos seus proprietários.

«Por isso, enquanto não se der às forças vivas de qualquer região os poderes necessários para se administrarem convenientemente, em colaboração directa com os poderes públicos centrais, como se faz pelo estrangeiro fora, não vejo possibilidade de se conseguir no Algarve, quer uma obra capaz e progressiva, quer um apetrechamento

turístico que se possa sequer equiparar com o que há, por exemplo, na Espanha, pondo de parte outros locais pela Europa fora, onde este desenvolvimento é ainda mais notável.

«E hoje ainda estou mais certo do que nunca de que se o sr. Presidente do Conselho, por intermédio do sr. ministro das Obras Públicas, não sujeitar a aprovação de qualquer plano de urbanização que for elaborado à realização imediata de um empréstimo pelas respectivas Câmaras Municipais, obrigando-as seguidamente e dentro de um curto espaço de tempo a executarem as directrizes mais importantes desse plano e a urbanização de zonas já construídas há muitos anos, continuaremos sempre na mesma, a fazer de tempos a tempos novos planos sem se poder dar andamento a qualquer urbanização bem dirigida e económica. Continuará, como dantes, o desenvolvimento desta região.

«Altos interesses se levantam neste momento para esmagar o panorama que se desfruta da orla marítima algarvia, com a construção de residências, hotéis, piscinas, etc., junto à praia-mar. E se não agirmos com rapidez, dentro de poucos anos estará irremediavelmente desfigurada e desvalorizada a orla marítima deste imenso valor que possuímos no Algarve.

«Por essa razão, urge que o Governo da Nação mande, quanto antes, reservar uma faixa de terreno junto à praia-mar, entre Vila Real de Santo António e Sagres, para que mais tarde não venha a suceder o mesmo que aconteceu quando o eng. Duarte Pacheco se lançou a abrir a Avenida Marginal que vai de Lisboa aos Estoril.

De há anos para cá, o sr. ministro das Obras Públicas tem-se empenhado em auxiliar fortemente alguns empreendimentos bem orientados pelo Algarve fora, senão veja-se a grande obra de ressurgimento da cidade de Lagos, obra esta que mereceu o elogio e aprovação de todas as forças vivas e da iniciativa particular pelo Algarve fora.

«Oxalá que alguém de direito leve ao seu conhecimento estas nossas justíssimas reclamações e que se nomeiem pessoas experimentadas nesta indústria, para que possam promover, em estreita colaboração com o Ministério das Obras Públicas e com as forças vivas e iniciativa particular da nossa Província, uma obra bem orientada e com seguimento, pois só assim poderão advir alguns rendimentos para o País e melhorar o nível de vida dos habitantes desta região, dentro de um razoável período de tempo.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

PRÉDIO

Vende-se prédio com chave na mão, sito na Rua Sousa Martins, n.º 147, em Vila Real de Santo António.

Dão-se informações na Tipografia Modelo, em TAVIRA ou em S. BRÁS DE ALPORTEL na Rua Poeta Bernardino de Passos, n.º 5.



Carta aberta ao deputado dr. Jorge Correia

Senhor deputado,

Tem v. ex.ª sido na Assembleia Nacional um hábil e viril defensor dos interesses desta terra-mãe, onde nascemos, deste Algarve cáldo e acolhedor, que nos deu um nome de que sobrelevamos nos orgulhamos — o de ALGARVIOS, e que raras vezes tem encontrado quem pugne pelos seus direitos com visão mais esclarecida, entusiasmante e animado de melhores princípios. Faço estas afirmações isento de qualquer outro sentido que não seja o da verdade e por sentimentos que sempre soube defender: a verdade e a gratidão.

Entre as questões que mais acentuadamente prenderam a atenção pública, pela magna importância que o problema apresenta, em base na sua repercussão económico-social, aponta-se a desigualdade das tarifas de energia eléctrica. Na realidade, dentro do todo uno e indivisível, que espiritual e materialmente é a Nação portuguesa, tais anomalias não se compreendem e com elas urge acabar. Mas, se disser a v. ex.ª que dentro do próprio Algarve há diferenciação de direitos, talvez o vosso espírito de justiça se sinta chocado com a magnitude e importância do facto que ditou a presente.

E a Fuseta, aquela terra branca de cinho tão algarvio, berço dessa boa gente que são os pescadores, alfobredos heróis dessa epopeia sempre actual que é a pesca do bacalhau e onde vivem mais de três milhares de almas. Uma crise piscatória, de certo modo grave, seguida dum já longo período em que as condições têm obrigado à inércia os pescadores locais, tem provocado difícil momento económico para a grande maioria da população, que subsiste recorrendo ao crédito. Para agravar o problema, uma nova medida, que temos de classificar de péssima sob todos os aspectos, acaba de ser lançada. Os Serviços Municipalizados da Câmara de Olhão, a cujo concelho esta freguesia pertence, determinaram que às habitações com rendimento colectivo igual ou superior a 100000, fosse aplicável um mínimo obrigatório de consumo de água de 12 m3, o que equivale a uma despesa mensal de 3360. Está certa uma exigência desta natureza? Obrigar o consumidor a pagar o exorbitante valor de 12.000 litros de água, quando não os gasta? Será justo o critério aplicado neste caso, como aqui tem acontecido, em que um morador com duas divisões e recursos económicos limitadíssimos, seja obrigado a pagar muitas vezes o sextuplo daquilo que não gastou? Somos então forçados a concluir que não existe, quando se dota uma freguesia com essa melhoria em nossos dias tão necessária da água ao domicílio o objectivo de servir o público, mas sim de proceder a uma exploração altamente condenável. Nem sequer há o argumento de que dará prejuízo, e se o há, será o mesmo proporcional a estes absurdos aumentos?

Não estaremos, senhor deputado, em presença duma alteração dum contrato, por livre arbítrio de uma das partes contratuais? A verdade é que todos os consumidores fizeram um contrato para o fornecimento de água, onde se mencionava o mínimo a consumir. Agora, esse mínimo é assustadoramente aumentado, por imposição de uma das partes.

Lutam os nossos dirigentes governamentais por uma melhoria de vida dos portugueses, promulgando medidas, efectuando obras, criando instituições de assistência e previdência, numa acção válida do mais amplo sentido. Entretanto, um órgão municipal, a quem cumpre defender os interesses dos seus munícipes, vem impor uma medida que torna o fornecimento da água ainda mais elevado que o da luz. Nos outros concelhos, de onde temos elementos, as coisas não se passam assim. Nem em Faro, nem em Lisboa, nem, estamos certos, na imensa maioria das nossas povoações. Entretanto a poucos quilómetros da vossa residência, uma população, em difíceis condições económicas, paga a água talvez mais cara do País, pois jamais gastará ou sequer se aproximará dos mínimos fixados.

Procede-se aos trabalhos de ligação de esgotos, na Fuseta, três anos depois de liquidadas as suas ligações domiciliárias. Entretanto porque vai ter esgotos, obra há tanto desejada, e talvez por erros de natureza burocrática, o fusetense é colocado numa situação de desigualdade em relação aos outros habitantes não só da Província como do País.

Por tudo, e por mais este caso de diferenciações, eu e comigo todos quantos amamos a Província onde nascemos e a Pátria, que nos serviu de mãe, estamos com v. ex.ª.

Respeitosamente,
JOÃO LEAL

CELULOSE

Tenho no concelho e freguesia de Ourique alguns milhares de eucaliptos bons para celulose. Mostram-se na Herdade Favela Nova. Podem-se pôr em Vila Real de Santo António. Eng. João de Sena Cabral, Rua de S. Lázaro, 130-1.º Esq. — LISBOA-2.

FINALMENTE NO ALGARVE A DISPOSIÇÃO DOS SRS.

ARQUITECTOS ENGENHEIROS CONSTRUTORES CIVIS

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO

TAG

ESTRUTURAS EM FERRO

Fábrica: SOMECOL, LDA. LISBOA

Agente no Algarve: MANUEL CAVACO GUERREIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO

Aspecto estético agradável Leves e resistentes Acabamento perfeito Duração ilimitada Económicos Não abre juntas Não empenham Não se deformam Não lhe causam dissabores

SR. PROPRIETÁRIO Exija CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG e diminuirá as despesas de conservação

ECONOMIA

Frutas e legumes no mercado alemão

A par do aumento da produção de frutas e legumes na Alemanha, verificou-se também um aumento sensível das importações. Em virtude do desenvolvimento favorável do consumo, a venda verifica-se sem dificuldades. A importação de conservas de frutas e legumes, sumos de fruta e semelhantes, da República Federal aumentou de quase 50% nos primeiros nove meses de 1962, em relação ao mesmo período do ano anterior, tendo alcançado 335.000 toneladas no valor de 338 milhões de DM. Em virtude da colheita desfavorável de espargos, a indústria nacional alemã de conservas sofreu no ano findo um retrocesso, que todavia foi mais do que compensado por importações, principalmente dos E. U. A. Aumentou fortemente a importação de conservas de ervilhas, feijões e cogumelos.

A quantidade de conservas de fruta importadas ultrapassou de longe a produção nacional dos últimos anos. Nos primeiros nove meses de 1962 foram importadas cerca de 88.000 toneladas de conservas de fruta, no valor de 90 milhões de marcos.

Calcula-se em mais de 200 milhões de pesetas as perdas sofridas pelos floricultores espanhóis

Devido à neve e às geadas dos fins de Janeiro as empresas, em número superior a setecentas, que exploravam cerca de oitenta milhões de craveiros no Levante catalão sofreram perdas quase irreparáveis. Nas zonas de Mataró e Llaveneras perdeu-se totalmente a colheita de cravos, e na de Vilasar y Alella as perdas ultrapassaram 80 por cento.

Nas culturas de estufa cujas modernas instalações, das melhores da Europa, faziam prever que os gelos não lhe causariam danos graves, a espessura e quantidade de neve acumulada nos telhados provocou desabamentos que não só destruíram as plantas, como também as estufas que terão de ser reconstruídas na sua quase totalidade.

Nas coberturas para culturas de verde de adorno as perdas totalizam 24 milhões de pesetas; nas estufas metálicas, 30 a 40 milhões; nas estufas de cimento, milhão e meio e nas de madeira, meio milhão. Somando a estes prejuízos os 180 milhões em que se avaliam as perdas das plantações de cravos e outras flores, atinge-se um valor que dá bem ideia do tremendo desastre sofrido pelos floricultores espanhóis.

Tomaram-se urgentes medidas para salvar o que ainda for possível, a fim de mitigar os danos na nova campanha de Março-Abril.

As exportações de cravos catalães ficaram pois reduzidos à quarta parte do que se calculava obter.

Pesca no-rueguesa Segundo números provisórios da Direcção de pesca norueguesa de Bergen, os resultados da pesca no ano findo diminuíram em relação a 1961. A quantidade baixou de 15,4%, enquanto que o valor sofreu uma redução de 5%, ou seja de 34 milhões de coroas norueguesas. No ano passado pescaram-se cerca de 1,11 milhões de toneladas de peixe e mariscos, num valor de 645,5 milhões de coroas norueguesas, isto é, menos 203.000 toneladas do que em 1961.

Considera-se como razão principal deste retrocesso quantitativo o total insucesso da pesca de cloddes. O clodde é um pequeno peixe parecido com o arenque, da família dos salmões, que todos os anos em Fevereiro vem do Mar Ártico para desovar na costa de Finnmark. Estes peixes são apanhados em quantidades enormes e depois preparados nas fábricas de óleo de arenque. Uma parte é utilizada como isca pelos pescadores de Lofot e Finnmark. A pesca de cloddes atingiu em 1962 apenas 237 toneladas.

Produção de azeite na Turquia

Itália, a colheita reduzida da Turquia faz-se notar bastante. A colheita foi apenas de 54.000 toneladas em comparação com uma média anual nos anos anteriores, de 95.000. Segundo uma informação não confirmada de Izmir, quantidades consideráveis foram exportadas para a Itália a preços mais altos do que os preços médios FOB, o que não deixará de influenciar os preços de óleo de algodão, de óleo e de girassol.

Diversas As tralheiras de Hull (Inglaterra) pescaram o ano passado 230.000 toneladas de peixe.

— De 2 de Setembro de 1962 a 20 de Janeiro findo a Espanha exportou 8.725 toneladas de amêndoas, 235 de pinhão e 11.204 de alfarroba.

— O Instituto Central de Estatística anunciou a estimativa do total da colhei-

Os problemas do abastecimento de água a Vila Real de Santo António e do saneamento da praia de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

que as mesmas possam estar terminadas antes do começo do próximo Verão o que a não acontecer poderá dar origem a graves problemas de difícil solução. A Câmara está pondo o melhor do seu interesse na solução dos diversos problemas ligados à realização desta obra, diligenciando que a sua execução seja tão rápida quanto possível.

O saneamento de Monte Gordo também tem merecido o maior cuidado da edilidade. No ano findo foram postos a concurso o saneamento da zona «b» e a construção do emissário final que ao longo da estrada municipal da mata levará os esgotos da praia para o rio Guadiana. Esta obra foi adjudicada por mais de 1.500 contos e encontra-se em execução mas em virtude da complexidade da mesma, dos diversos problemas resultantes duma obra tão grande e numa povoação cujos desníveis são quase nulos, tem trazido grandes preocupações aos serviços da Câmara e mesmo aos serviços do Estado que superintendem nesta especialidade. No entanto, as obras têm decorrido num ritmo que se supunha não poder alcançar-se e continua-se com esperança de que antes do início da época balnear os trabalhos estejam completamente terminados de forma a não criarem embaraços não só ao trânsito mais intenso nessa época, como também à utilização desse mesmo saneamento.

No passado ano mandou a Câmara Municipal fazer os seguintes trabalhos técnicos: projecto de arruamentos em Vila Real de Santo António, englobando o prolongamento para ponte da Rua de Angola, alargamento do troço norte da Rua Eça de Queirós e pavimentação do prolongamento norte da Rua Oliveira Martins; e levantamentos topográficos da zona nascente de Monte Gordo, da Manta Rota e dos terrenos onde vai ser construída a nova cadeia comarcá e o posto da G. N. R.

A receita ordinária foi de 3.150.668\$20 e total de 4.328.107\$80 a qual, com o saldo do ano anterior, perfaz 6.607.947\$60. Por sua vez a despesa ordinária cifrou-se em 3.021.169\$70 e a total em 4.333.997\$10, passando para o ano corrente o saldo de 2.273.950\$50.

O relatório informa também que a Câmara resolveu terminar com os impostos indirectos que vinham a ser cobrados há longos anos, fazendo-se a compensação da receita pela elevação da taxa da licença de Comércio e Indústria que teve início em 1 de Janeiro deste ano.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

ta de uva italiana para 1962 em cerca de 107 milhões de quintais, o que representa um aumento de 25,7% sobre a de 1961.

— De Janeiro a Novembro do ano passado os Estados Unidos importaram de Portugal 158.947 galões de vinhos de mesa e 150.678 de vinhos fortificados, o que corresponde a um aumento, em relação ao ano passado, de, respectivamente, 23,2 e 7,7 por cento.

— A colheita de batatas na U. R. S. S., em 1962, totalizou 68.800.000 toneladas métricas, a comparar com 84.300.000 toneladas em 1961.

— Na lota de Quarteira foi transaccionado peixe no ano findo, no valor de 6.269.125\$00.

TINTAS «EXCELSIOR»

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão. Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

FILIPE

Vedor de Santarém

Comunica aos srs. Proprietários interessados em obter água nas suas propriedades que brevemente se desloca ao Algarve.

Os interessados podem dirigir-se ao sr. José Francisco Custódia, Estrada da Penha, 103 — FARO, ou pelo telefone 777.

PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO «BRITTANY» — 20.080 tons. — 20 Nós — — EM — 30 de Março AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) — EM CLASSE ÚNICA — AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

SULFATO DE AMÓNIO produzido pela S. A. P. E. C. nas suas instalações fabris de Setúbal.

SULFATO DE AMÓNIO um adubo azotado com 21% de azoto amoniacal.

SULFATO DE AMÓNIO o adubo que, sendo retido pelo solo, assegura às plantas uma nutrição azotada permanente.

SULFATO DE AMÓNIO um adubo SAPEC

LISBOA

R. Vitor Cordon, 19
Telef. 366426



ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Loulé... em retrato



NÃO há dúvida que uma das terras que não foge à regra, é Loulé, no capítulo da educação cívica, melhor dito no capítulo da crise de educação cívica.

Antigamente, o ambiente familiar tinha, na evolução da nossa mentalidade e personalidade, uma intervenção proveitosa e formadora. Ao lado de uma criação ou educação de fundo nitidamente religioso, que todos prosseguiram e exaltavam com aceitação espontânea, fomos para a escola onde nos ministravam elementos de educação cívica. E, deste complemento, nascia o respeito pelos outros, a compreensão de uma autodisciplina indispensável ao convívio no lar, na rua, na oficina, no escritório, na escola, no desporto, na vida militar, enfim em qualquer lugar onde se projectasse a nossa forma de viver.

Em qualquer departamento ou posição em que nos enquadrassemos na vida social, reconhecíamos a necessidade do cumprimento de certos preceitos que disciplinavam a relação da pessoa humana com o seu semelhante. A falta da conjugação destes elementos que afinavam e tonificavam a índole e o subjectivismo pessoal, originou a perda de certas qualidades e virtudes que, por se processarem em campo onde a ética era mais assistente, tinham outra expressão de beleza e dignidade. E foram sucessivamente perdendo sentido por falta de educação cívica, o valor semântico de certas palavras, como «eti-quetas», «urbanidades», «civildades», «cortesia», etc. E daí nasceu como que uma anarquia de procedimentos, de modos de falar, de escrever, de atitudes, de gestos, de comentários, que vemos por aí num estadeio de atropelos de insolências, de grosserias, de irreverências e de atrevimentos.

Qualquer um, por mais cretino que seja, se julga no direito de discutir sobre qualquer assunto de jornalismo, de política, de desporto ou de ciência — até da própria especialidade — e aí do que lhe cai sob a alçada.

Há dias, de passagem, assistimos a esta flagrante demonstração: dois rapazes, talvez já dos seus quinze anos, puzavam pelos ramos de uma árvore. Um agente da autoridade, que passava, increpou-os, recomendando-lhes que se afastassem. Pois ouvimos um dos meninos comentar para o outro: «ele que vá mandar na... mana».

FORAM postos em distribuição os programas do Carnaval de Loulé que estão bem ordenados e redigidos. Contêm a descrição pormenorizada de todos os números das festas, reconstituindo a tradição do concurso de piropos escritos, a cujo vencedor será atribuído um prémio.

Sabemos de antemão que será maior o número dos rejeitados por insultuosos, obscenos ou grosseiros do que os aproveitáveis e dignos de apreciação. Mas contemos com as excepções, que sempre aparecem, com um grau de espírito e galanteio, tanto mais apreciado quanto mais raro é.

Que não falte o bom-humor de envolta com a apreciação feliz, ou o remoço subtil traduzido em estilo de espirituosa graça.

Este é o último eco que será publicado antes do Carnaval e por isso bem desejariamos alargar a sua extensão, mas limitar-nos-emos a dizer um piropo à música nova: «Tens-te afirmado tão afinada, que até foram recrutar os teus carpinteiros para florirem o carro da música velha!»

E à velha, lançaremos apenas este: «Não receias sabotagem?».

Tem-se brincado bastante ao Carnaval nas sociedades, nos bailes e até entre famílias. Dos gracejos que nos referiram, os que achámos mais felizes foram o de um certo senhor ao regressar a casa, encontrar as janelas cheias de escritos, ou aquele que colocou na porta do seu barbeiro, quase sempre ausente, o anúncio «Trespasa-se».

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3

A situação próspera do Banco Pinto & Sotto Mayor

Temos presente o relatório e contas do Banco Pinto & Sotto Mayor que há pouco começou a desenvolver directamente a sua actividade no Algarve através da sua agência em Portimão. Verificamos que o activo, disponível e realizável, é de 3.205.406.071\$50 e que todo o activo totaliza 7.683.503.170\$84, sendo o passivo do mesmo montante. O capital e reservas ascenderam a 190.000 contos e o lucro do exercício atingiu 23.978.859\$40, tendo-se em conta que as receitas foram de 128.700.360\$76 e os encargos de 104.721.501\$27. Os depósitos sobem a 2.741.667 contos.

ESTA Quarteira de parabéns com a nomeação do sr. dr. António Pedro da Ponte, para presidente da Junta de Turismo de Quarteira. A sua nomeação para este cargo é uma promessa de que os interesses da nossa praia estarão enfim confiados a quem reúne todas as qualidades para um eficiente exercício do cargo.

São múltiplos os problemas e empreendimentos a que tem de consagrar a sua actividade e complicados os interesses em jogo, mas confiamos que a sua clarividência, isenção e desejo de acertar saberão catalogar devidamente os elementos no seu devido posto.

REPORTER X

O VOO DAS AVES

Pelo marítimo sr. João Eduardo Paixão Ramos, da Senhora da Rocha, foi apanhado uma alvéola portadora de anilha com a inscrição: «Brit. Museum. London S. W.-7 A. E. 79023».

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105
LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR

Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

ESPLANADA

Um autêntico sanatório natural

SERVIÇO DE PENSAO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismo

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluz

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS

PREÇOS COMPATÍVEIS



Vilarinho & Jobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.º D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



Decorreram com brilho as festas da Acção Católica em Faro

Foi o sr. núncio apostólico que celebrou o pontifical na Sé, em Faro, integrado nas festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes e da Acção Católica, tendo ao Evangelho pronunciado uma homília. O sr. D. Francisco Rendeiro agradeceu a presença do alto representante da Igreja e referiu-se à imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai ser oferecida aos soldados algarvios que se encontram em Angola, esclarecendo que o mesmo se verificará em todas as dioceses do País, iniciativa que se deve à sr.ª condessa de Caria, que estava presente. A imagem foi benzida pelo sr. núncio apostólico. No propósito do liceu proferiu uma conferência o sr. dr. João Maurício Salgueiro, presidente nacional da Juventude Católica, o qual foi apresentado pelo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente diocesano da Acção Católica. Por sua proposta foi enviado um telegrama ao sr. Presidente do Conselho a agradecer a entrega à diocese do antigo Paço Episcopal. Discursaram também os sr. bispo do Algarve e núncio apostólico.

Não é desafogada a situação do Município de Tavira mas trabalha-se para que a velha cidade ocupe o lugar que lhe compete

(Continuação da 1.ª página)

de El-Rei e que vai ser paga a última prestação, cerca de 350 contos, das obras dos Paços do Concelho, verba do empréstimo, pois do orçamento ordinário da Câmara é inteiramente impossível. Do mobiliário devem-se ainda cerca de 80 contos, além dos 20 contos que durante cinco anos têm que se pagar ao Fundo do Desemprego como prestação de 100 contos emprestados para esse fim.

No que se refere à instrução, informa o relatório que na Escola Técnica começará a funcionar um curso nocturno em Outubro e que foram despendidos na construção de dois pavilhões e arranjo de duas salas 69.696\$30 com o fim de poderem funcionar os cursos profissionais. Dá também conta dos novos edifícios primários entregues ao Município que tem um encargo anual de 77.626\$30 com as escolas primárias. Refere-se também o relatório às obras de arranjos e estradas e caminhos e à electrificação de Santa Luzia assim como de Santo Estêvão, aldeia que brevemente festejará a inauguração da sua rede eléctrica. Encontram-se em curso os trabalhos de electrificação de Santa Catarina, Amaro, Gonçalves, Livramento, Conceição e Cabanas, devendo estes últimos ser inaugurados no corrente ano.

Também foram já executados os trabalhos de abastecimento de água à povoação de Santa Luzia, ficando aquela ligada à rede da cidade, tendo-se gasto a importância de 132.478\$10.

De depois de se referir à criação da zona de turismo, o relatório conclui:

«Se olharmos para o progresso conseguido no nosso concelho nestes últimos quatro anos, nos seus múltiplos aspectos em que avultam a criação da Escola Técnica, electrificação do concelho, em franco andamento, fornecimento de água a Santa Luzia e ainda este ano a

Cabanas, arranjo de ruas e jardins, criação do turismo, urbanização da Horta de El-Rei, continuação do caminho de ligação para Cachopo, conclusão e apetrechamento dos Paços do Concelho, etc., bem podemos sem vaidade orgulhar-nos de o termos impulsionado ainda que com algum sacrifício de todos. Se dentro de poucos meses pudermos contar com a desafectação da ilha, então teremos efectuado uma obra que guindará Tavira ao nível a que os seus pergaminhos têm jus e nós teremos cumprido uma grande missão, com a ajuda de Deus, de v. ex.ªs e a bem do País».

As receitas, incluindo o saldo anterior, subiram a 4.043.821\$70 e as despesas a 4.001.335\$30, restando um saldo de 42.486\$40. As dívidas do Município totalizam 1.184.015\$70. Do empréstimo de 6.500 contos contraído em 1960 foram já levantados 4.610.636\$00.

Prédio em Lagos

Com frente para as Ruas Socorro da Costa e Mendonça Pessanha, vende-se.

Trata Mário Lepo do Carmo — FARO.

TAVIRA

Prédios acabados de construir na principal Avenida, vendem-se em conjunto ou separado.

Tratar com José Joaquim Ferreira, Sucs. — TAVIRA, ou LISBOA, Telefone 72 43 35.

SENHORES LAVRADORES... BOAS COBERTURAS SÓ COM BONS ADUBOS...

NITROAMONICAL REIS REFORÇADO

(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)

com 26,5% de azoto, sendo { metade NÍTRICO
metade AMONICAL

COMPLESAL-BINÁRIO-25-10

(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)

com 25% de Azoto { metade NÍTRICO
metade AMONICAL
10% de an. fosfórico



Repetimos: BOAS COBERTURAS SÓ COM BONS ADUBOS

Distribuidores

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA
Rossio, 102-1.º
Telef. 362521/2/3

PORTO
R. Fernandes Tomás, 565
Telef. 23437

PAMPILHOSA
R. Joaquim Cruz
Telef. 94213

SANTARÉM
Telef. 972

ÉVORA
Telef. 22124

BEJA
Telef. 476

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

JUNTA NACIONAL DO VINHO AVISO

A J. N. V. avisa todos os VINICULTORES da sua área de que são obrigados a manifestar até ao dia 10 de Março do corrente ano, os VINHOS E AGUARDENTES vnicas (de 76º a 78º), existentes em adegas no dia 1 de Março.

As declarações são feitas em BOLETINS IMPRESSOS, de MODELO PRÓPRIO, preenchidos em triplicado, que se encontram no Grémio da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adegas por conta do comprador) e por vender, e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura.

É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos, e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1963.

A Bem da Nação

JUNTA NACIONAL DO VINHO

O Presidente,

a) Fernando Santos e Castro



Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:

Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.

CASA GRALHO Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

Do que o Algarve precisa para a valorização do seu turismo

(Conclusão da 1.ª página)

grande investimento financeiro se, enquanto decorre a construção, as iniciativas de fomento turístico do Algarve continuarem no plano das resoluções de emergência, sem uma estruturação prévia delineada com a indispensável dimensão. Já por meio oficial e particular se fez alguma coisa para favorecer o turismo do Algarve, mas tudo é pouco, até para uma situação de suficiência. Uma das maiores necessidades é a construção, que já várias vezes apoiámos, da ponte entre os concelhos de Alamoente e Vila Real de Santo António, para aproveitamento de grande parte da multidão de turistas estrangeiros que visita a Andaluçia. Outras são: o aumento da capacidade hoteleira, não só com unidades de luxo, mas também com hotéis modestos e pensões com o indispensável conforto; a valorização das belas e acolhedoras praias, quase todas abandonadas à sua condição natural e com precários meios de acesso; uma propaganda larga e intensa em todo o Mundo, especialmente na Europa e nas Américas, com sentido particular nos países nórdicos (o Algarve é a nossa melhor estância de Inverno) e na América do Norte. E nem se fala, por agora, das vantagens que também muitas vezes apontámos, de uma auto-estrada de Vila Real de Santo António a Sagres, e de um sistema de ligações ferroviárias mais eficiente.

As entidades responsáveis pelo turismo não podem perder tempo. Dentro de um ano começará a funcionar o aeródromo de Faro e aumentará, portanto, a corrente turística, que já sem ele, aliás mostra aumento crescente. Se ainda não existe o vasto plano de desenvolvimento turístico que o Algarve exige, há que elaborá-lo e executá-lo com rapidez. Nem é preciso inventar; basta ver, por exemplo, o que os espanhóis estão a fazer na zona de Málaga e nas ilhas Canárias, em proporções que até espantam os turistas estrangeiros mais viajados; e é preciso considerar que, pela sua proximidade e características, se trata de zonas concorrentes. O arranque não pode ser de soluções parciais; tem de obedecer a uma estruturação ampla e forte.

Ensino no Algarve

Técnico

A seu pedido, foi rescindido o contrato de escrituraria de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro, da sr.ª D. Maria José da Silva Nobre Fonseca Vaz.

Encontra-se vago um lugar de ensino de 2.ª classe (masculino) na Escola Industrial e Comercial de Faro.

Primário

Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade aos professores: sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues de Brito, da escola masculina de Areiro (S. Clemente, Loulé), D. Maria Luzinete dos Reis Correia, do 2.º lugar da feminina de Alvor (Portimão), D. Maria Monteiro Rodrigues, da masculina de Givrazino (S. Sebastião, Loulé) e sr. Celestino Francisco Correia, de Quarteira (Loulé).

Está a concurso o 3.º lugar da escola masculina n.º 3, de Tavira e foi autorizado o funcionamento do posto escolar misto de Almargens (S. Brás de Alportel).

Foi nomeada interinamente escrituraria de 2.ª classe da direcção do Distrito Escolar de Faro, a sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves Tia.

Casa na Praia

Devidamente mobiliada em Armação de Pêra, aluga-se. Dirigir a António Machado Gomes Paulo, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

VIII) Monumentos de Lisboa

Recorte a figura do monumento, indique no local próprio o nome dele, cole tudo num postal (um monumento em cada) e remeta-o para a morada indicada ao cimo destas «notícias» até ao próximo dia 9 de Março. Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a atribuir por sorteio: 1.º — Uma camisa Tricot de Nylon, com dois colarinhos, no valor

de 135\$00; 2.º — um pijama de Pópelme, para homem, avivado, no valor de 59\$00; 3.º — uma camisa de dormir de Flanela bordada, no valor de 22\$50; 4.º — um soutien acolchoado com encaixe de renda em Nylon, no valor de 12\$50; e 5.º — dois pares de soquetes em Mousse de fantasia, no valor de 4\$50 cada.

Prémio especial a atribuir por sorteio aos leitores deste jornal: uma saia Cuprana, para criança, no valor de 20\$00.



Todos estes artigos fazem parte dos SALDOS que os ARMAZENS DO CONDE BARÃO estão sensacionalmente vendendo.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 5 — Com um impermeável em Nylon, para criança, no valor de 120\$00, Maria de Fátima Soares da Silva, Largo do Lazareto, 74, Funchal; com um pijama de Interlock, para senhora, no valor de 35\$00, Maria Teresa Bravo Seixas, Lar-

SALDO DE SAIAS DE

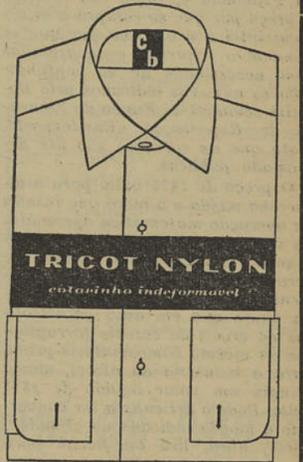
Advertisement for 'TERYLENE' Polyester ICI Fibre, featuring a logo and text: 'do melhor que se fabrica, em xadrezes bonitos, plissagem abs lutamente garantida, 110\$00. 54 29650 : uma combinação de Nylon 44 com lidas rodadas, NÃO TEM DEFEITO, acrofito e vertique'.

O NOSSO CORREIO

Seção de Amostras — Enviamos amostras do nosso sortido, sem qualquer compromisso, oferecendo ainda um belo saco plástico. Serviço de Encomendas — A atendemos qualquer valor de pedido. Todas as encomendas seguem com um brinde em plástico, de utilidade no lar. Lembranças dos Concursos — Avisamos todos os concorrentes aos nossos sorteios, de que o envio de lembranças está atrasado por falta de envelopes próprios para podermos efectuar essa remessa. Oportunamente serão enviadas.



TÃO BOA COMO AS MELHORES com dois colarinhos



135\$00

Capas plásticas para homem, senhora e crianças, 10\$00, todas com capuz



A propósito de um passeio por S. Brás de Alportel

por JOÃO VIEGAS FAISCA

Li com vivo interesse o artigo da autoria do meu prezado amigo e conterrâneo V. F. C. publicado neste jornal, sob o título «Um passeio por S. Brás de Alportel». Com o presente escrito pouco mais pretendo que acentuar o meu total e incondicional acordo com o exposto pelo sr. V. F. C., visto que sinto como ele e como alguns mais os problemas, e tantos infelizmente são, que atormentam a nossa querida terra. Muito havia que apontar, mas interessa somente, ao fim e ao cabo, que algo se faça que demonstre o sentido prático das realidades, sem entrar no campo vasto do sonho, já que sonhar é fácil, mas realizar também não é de todo difícil, bastando para isso ter em conta que nos devemos tentar sobrepor à ideia do «não ser possível», procurando dar forma real aos nossos pensamentos, passando assim para o terreno seguro onde se forjam realizações.

S. Brás é efectivamente uma terra que não sendo muito bela aos olhos do forasteiro, tem possibilidades de se tornar em razoável rincão turístico de pretensões médias, é claro, pois oferece um clima campestre excepcional e os seus arredores são agradáveis, de aspecto variado e atraente. Torna-se indispensável que os bons filhos desta terra apareçam nas linhas da «frente» a dar o necessário apoio moral e até mesmo material — aqueles que o puderem fazer e são muitos —, às autoridades concelhias que têm por missão orientar, fomentar e realizar as necessidades mais prementes, pois não devemos esquecer que só por si e sem o precioso apoio de todos, o Município não pode levar a bom termo a sua ingrata missão.

Faltou tempo ao meu amigo V. F. C. para mostrar ao seu convidado todas as mazelas, passe o termo, que tem a nossa terra e ainda bem que assim foi, pois também o jardim está a precisar de ser cultivado e falta-lhe aquilo que já hoje é quase obrigatório num jardim, ou seja um parque infantil, por muito pequeno e modesto que seja, pois permite que a petizada se possa entregar, sem o perigo que oferece a via pública, a correrias e brincadeiras, que além de lhes proporcionar motivos de contentamento e satisfação, têm ainda a vantagem de servir para o desenvolvimento físico.

Antes de finalizar, perguntamos a nós próprios: onde estão os homens de S. Brás capazes de mostrar o que valem? Sabemos que os são-brasenses são dinâmicos, empreendedores e audaciosos, mas também sabemos que são muito individualistas e pouco dados a trabalho de conjunto, isto salvo algumas excepções, e por isso, sem o espírito de entre-ajuda necessário, nada digno de relevo têm feito, pelo menos nestes últimos vinte anos, a favor da sua terra.

Ponham portanto todos os são-brasenses de parte o conceito de que só por si «fazem e acontecem» e UNAM-SE em volta da ideia de tornar melhor e mais acolhedora a sua terra, compartilhando dos problemas que a afligem, dando apoio às entidades oficiais do concelho e não só apoio, mas também sugestões práticas e realizáveis. Todos unidos, sem ressentimentos caseiros que amesquinham e diminuem, alguma coisa se fará. No sentido de obter parte dessa força de conjunto e um maior interesse pelos problemas de S. Brás, projecta-se para breve realizar em Lisboa uma reunião de todos os naturais residentes na capital e concelhos limítrofes, em especial os de Sintra, Oeiras, Almada, Barreiro, Moita e Montijo. Assim, oportunamente e através de todos os órgãos de informação regional e de outros, serão dadas explicações mais vastas e indicado o local onde funcionará a comissão.

Terreno para construção

Vende-se em bom local da Estrada de São Brás, no Bairro Tomé — Faro, com frente para a referida Estrada.

Mostra o Sr. José Luís Parente (Clarim) morador no mesmo Bairro e trata e aceita ofertas João Viegas Faisca — Rua Freitas Gazul, 16-1.º Esq. — Lisboa-3.

Advertisement for Mutualidade Seguros, featuring illustrations of various scenes (factory, car, family) and the text: 'em qualquer sector da vida há um BEM a segurar'.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros. LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32 53 63 • PORTO-R. 54 DA BANDEIRA, 52, 1.º TEL. 215 88 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FÁBRICA DE TAPETES VITÓRIA

MIRA DE AIRE

CARPETES

TAPETES

ALCATIFAS

VITÓRIA

A marca que conquistou a confiança do público

AGENTES NO ALGARVE:

CASA NOBRE HORÁCIO PINTO GAGO

FARO — Rua de Santo António, 12 Av. José da Costa Mealha, 25

PORTIMÃO — Rua de Santa Isabel, 47 LOULÉ

ESCOTISMO A amenidade do clima no Algarve é uma dádiva da Natureza

ARMACÃO DE PERA — O Algarve é província que deixa seja a quem for que a visite uma impressão agradável, perene de admiração, pela sua beleza e pela característica da amenidade do seu clima. Pode a invernia desenvolver-se na maior inclemência, pode o clima destruidor agir com força diabólica, podem os aguaceiros cair torrencialmente, arrastando tudo no seu ímpeto desolador, que, passados dois ou

três dias, o sol surge resplandecente e radioso a dar-nos uma temperatura quente, suave, uma atmosfera limpa de nuvens, dias amenos, enfim, a revidar tudo o que há pouco gemia ao peso da tempestade.

Este ano a invernia tem decorrido muito rigorosa com períodos de vinte e mais dias consecutivos de tempestades violentas, o que é verdadeira anomalia no Algarve, pois há muitos anos que não há memória de vendavais tão demorados e continuos. Por tal motivo os campos oferecem aspecto desolador, sem aquele panorama vívido, verdejante e florido que se via noutros anos nesta quadra. A agricultura tem sofrido rude golpe, tanto no arvoredado, como nas sementeiras e na floração das amendoeiras, quase desaparecendo a beleza das grinaldas branco-rosa dessas delicadas flores. Apenas algumas árvores de floração serotina dão, de pálido aspecto, a graça exuberante da floração das amendoeiras. A acompanhar tão desoladora intempérie, surge-nos também o mar revoltado, bramindo com enorme fragor de encontro às penedias ou sobre a praia deserta, durante dias e dias, sem a esperança de gozarmos aquelas períodos de calma que nos outros anos tanto nos deliciavam por dias e noites, nessa solidão pálida e serena da costa algarvia. Fica-nos assim a impressão de que tanto a força da Natureza como a dos homens, andam descontroladas, na maior confusão e sem uma finalidade de harmonia e de ordem.

OLHÃO TRESPASSA-SE

Mercadoria com secções de Retrozeiro, venda de pão e livros de alugar, no melhor local da vila, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma. Informa-se na Rua Diogo Cristina, 105 — Olhão.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi transferido da rede telefónica de Mértola, para a de Vila Real de Santo António, o electricista de 3.ª classe dos C. T. T., sr. Francisco de Jesus Sintra.

Tudo anda revoltado e insatisfeito, não condizendo o que o tempo nos mostra com o evoluir da ciência, através da qual o homem julga tudo vencer e dominar. Apesar de todas as intempéries, ainda é no Algarve onde se passa melhor o rigor do tempo, pois aqui não se sentem as grandes baixas de temperatura, não se vêem os rios, lagos ou fontes gelados e nem tão pouco ao olhar as serras se divisa algo de neve a cobrir as terras cinzeiras. A temperatura é quase estival, e é nesta quadra do ano que o arvoredado desabrocha florido, o solo cobre-se do grande manto verde e aveludado das searas e o ar embalsama-se do perfume das flores a encher os nossos pulmões de delicioso prazer, dando-nos alento para na vida enfrentarmos resignadamente as inclemências do tempo como as torpezas humanas. — Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

Terreno com 6 jeiras, figueiras, no Seppo Gordo, junto à praia das Furnas — Riqueira — concelho de Vila do Bispo. Dirigir a Maria da Glória Calvo, Rua Cândido dos Reis, 96 — Lagos.

TURIJORGE ACÊNCIA DE TURISMO
EDUARDO JORGE, LDA.
Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA
PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa
EXCURSOES no País e no Estrangeiro
DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS
RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM
NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Algumas considerações sobre o comércio de frutos secos

(Conclusão da 1.ª página)

gula curiosa dos leitores, sobretudo os interessados, números e operações matemáticas absolutamente erradas, tornando o comércio responsável pelas suas dificuldades. Supomos que Um Lavrador que tão enérgicamente se bate na defesa dos interesses dos produtores algarvios, seja natural e resida nesta Província e, como tal, conheça o preço por que se compra a alfarroba inteira e o preço por que se vendem o triturado e as grânhas sem necessidade de se confundir com os números indicados pelo Boletim semanal do Fundo de Fomento de Exportação «Fundexport», visto que as cotações são até demasiado baixas.

O preço de 1\$75 quilo para a alfarroba moída e o lucro que resulta da operação matemática apresentada é absolutamente errado, e pasamos ao ver como alguém se atreve a dá-los à publicidade, consciente desse erro. A alfarroba moída ainda que em anos catastróficos de crises de cereais forraginosos ou mesmo como matéria-prima para a indústria do álcool, nunca atingiu um valor líquido de 1\$75 quilo. Pode o articulista ter convertido a moeda indicada no «Fundexport», libra, lira ou florim para escudos e apurar 1\$75 mas, esquece, ou não quis aprofundar, que esse preço compreende o produto no destino, Cif, e a operação até lá, custa em média \$55 por quilo e não 1\$50 por arroba como por favor assinala. Um Lavrador devia, antes de publicar, colher os necessários elementos, pois quem escreve nos jornais e versa sobretudo assuntos económicos de interesse vital para uma província, tem que se integrar profundamente nos problemas e ser imparcial na apreciação dos factos. As alfarrobas trituradas como produto destinado à alimentação de gado, atingem um limite de preço aceitável para o consumo até determinado nível e quando é ultrapassado, não se exportam. Nós próprios, transaccionamos milhares de toneladas deste produto no mercado interno e externo e estamos habilitados a provar documentalmente quantas dificuldades encontramos para a colocação do produto, designadamente no estrangeiro, devido a que as nossas cotações são sempre superiores às normalmente oferecidas pelos mercados concorrentes e só em anos de crise de produção nesses países, ou quando os nossos preços descem para um nível equivalente, os negócios são possíveis.

A prová-lo, está o decréscimo das nossas exportações nos últimos três anos que em 1960 foram de 3.226.616 quilos; em 1961 de 1.729.594 e em 1962 de 644.981.

Quanto à valorização do produto, pela qual todos nos batemos ainda que Um Lavrador propale que a intervenção a seu ver parasitária do comércio é prejudicial à evolução crescente dos preços podemos assegurar-lhe que tem sido o comércio exportador, através das suas organizações e dos seus transportes privados, que contribuiu para o desenvolvimento do consumo no mercado interno da alfarroba, levando-a cómoda e facilmente a todos os cantos do País, propagando e insistindo no seu consumo em regiões onde era absolutamente desconhecida. Vejamos os números:

Consumo no mercado interno em 1955, 1.000.140 quilos; em 1956, 1.338.000; em 1957, 2.205.000 e em 1958, 2.974.000.

Confrontemos agora estes números com os dos últimos quatro anos: 1959, 25.808.284 quilos; 1960, 32.583.203; 1961, 27.700.271 e 1962, 18.099.778.

Pela apreciação calma dos números revelados se poderá concluir quanto o comércio tem contribuído para a expansão do consumo e consequentemente para a sua valorização. As alfarrobas portuguesas são pagas à lavoura a preços superiores aos obtidos pela Espanha, Marrocos, Creta, Argélia e Chipre, abstraindo talvez este último país que goza de protecção especial no mercado inglês, normalmente o maior comprador. Sabemo-lo, pela luta que travamos para vender em competição com aqueles mercados.

Quanto às grânhas da alfarroba, ainda que não as industrializemos, estamos aptos a esclarecer à evidência que os preços pagos aqui são normalmente superiores aos que nos oferecem os países altamente desenvolvidos no aproveitamento dos subprodutos porque estes as adquirem noutros mercados produtores a preços mais baixos e, a compro-

vá-lo está o facto de os nossos industriais de gomas de grânhas, a coberto da faculdade que lhe concederam de importar sem pagamentos de direitos, estarem recebendo de outros países quantidades que, como é óbvio, adquiram a mais baixo preço e não é de admitir que perdulantemente ou por capricho especulativo fossem comprar lá fora a preços superiores.

Não queremos também deixar de nos referir aos números publicados, oriundos de estatísticas da Junta Nacional dos Frutos que não conferimos mas supomos que representam o valor das mercadorias exportadas e que constam dos boletins de registo de exportação. Ora estes valores não são os arrecadados como importância líquida pelos exportadores. Eles revelam os preços brutos da mercadoria exportada e foram habilitadamente confrontados com os valores pelos quais a mercadoria foi paga à produção e como média oficialmente calculados e, ufano, o articulista, como se tivesse descoberto o crime especulativo do lucro ilegal, apresenta a diferença como rendimento líquido embolsado pelo exportador. Aqui é que está a falta de observação ou, vá lá, a má fé pois Um Lavrador, antes de tornar públicas as suas afirmações, devia saber, se o não sabe, que os boletins de registo de exportação por onde são catalogados esses números, têm que indicar com o maior rigor exacta e precisamente, as mesmas importâncias que figuram nos créditos e nas facturas a apresentar aos Bancos e a cobrar aos clientes, pelas mercadorias que vendemos Fob, C. e frete ou Cif.

Dos valores expressos há que deduzir a enormidade de despesas que os produtos suportam desde o levantamento à porta do produtor até ao destino bem longe dos mercados externos: transportes, taxas à Junta e a Grémios, comissões, industrializações, scaria, contribuições rígidas sobre o volume das exportações, etc. Julgamos ter esclarecido Um Lavrador de que três exportadores monopolistas não estão enriquecendo à custa da pobreza da lavoura e para melhor apreciação do que vimos expondo torna-se necessário informar que de 138 firmas inscritas no Grémio dos Exportadores de Frutos, muitas com dezenas de anos de existência e organização perfeita, estão na inactividade aguardando melhores dias e as que ainda trabalham são forçadas a movimentar muitos outros negócios para, no conjunto, sobreviver aos encargos.

Estamos convencidos de que o comércio, que muitos insensatamente menosprezam e atacam e que pretendem abolir ou substituir, foi e será o único meio que pode contribuir para o desenvolvimento económico do País e este será tanto maior quanto mais forem as facilidades que lhe concederem libertando-o de condicionamentos hoje injustificados.

Torna-se portanto indispensável que Um Lavrador corrija o erro de informação que deu aos seus leitores, colocando os números no seu lugar e assim contribuirá para serenar os espíritos, apagando das preocupações de todos a especulação alarmante de que os exportadores arrecadam 20% de lucro líquido nos frutos secos que comercializam. Depois, serena e calmamente, estudar-se-á o regimen de condicionamento dos frutos, a intervenção dos intermediários e o procedimento destes em relação ao maior ou menor valor dos produtos e outros prementes e variados aspectos deste importante problema. Antes de terminar, quero especialmente pedir a Um Lavrador que dê também a sua ajudinha no próximo artigo que escrever para a valorização dos frutos do Algarve pedindo aos seus pares que com devotado interesse procedam à enertia das amendoeiras amargas para evitar esse triste aspecto das nossas exportações que estão sofrendo reclamações de todos os mercados importadores devido à mistura descarada que se faz dos frutos. Recomendar também aos seus colegas que recolham as alfarrobas antes das chuvas porque grande parte, propositadamente, as deixa molhar para pesarem mais. Há excepções, é claro. Diga também, não esqueça, que expurguem os figos antes de contaminados. Tornar-se-á útil e proveitosa a sua prosa se focar também estes aspectos porque a lavoura, quando se actualizar e tiver a consciência da sua missão em relação às exigências cada vez maiores dos mercados importadores, seleccionando castas, enxertando, tratando as árvores e apresentando os frutos em condições aceitáveis de preferência, o comércio não se poupará para lhe prestar toda a colaboração no sentido de obter justamente os melhores preços.

Messines, 17-2-1963

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
Direcção de Estradas do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Concurso público para a venda em hasta pública de aproximadamente doze mil e quinhentos e oitenta quilogramas de sucata incluindo três motores Lister e diversa folhanga

Base de licitação SETE MIL ESCUDOS

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1963, pelas 16 horas, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para a venda da sucata acima indicada.

O processo de concurso está patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A sucata encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nas horas de expediente, no ARMAZÉM destes Serviços, na Rua do Alportel, n.º 106, em Faro.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 18 de Fevereiro de 1963.

O Engenheiro Director,

ANTÓNIO RODRIGUES PINELO

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pó d'arróz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35.2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

O problema hoteleiro de Vila Real de Santo António

O nosso prezado colega «República» publicou uma crónica intitulada «A valorização turística de Vila Real de Santo António depende muito de boas instalações hoteleiras», crónica muito sensata e da qual, com a devida vénia, transcrevemos os seguintes trechos:

É com o maior agrado que se verificam os progressos que estão sendo realizados em muitas localidades do Algarve, no domínio da construção hoteleira. Essas localidades não se poupam a esforços. Antes pelo contrário. Preparam-se o melhor possível nesse sentido, para poderem receber, em condições aconselháveis, o afluxo turístico, que, como é natural, tende a aumentar, proporcionando aos seus visitantes alojamentos decentes e acolhedores, de maneira a deixar-lhes gravada na memória uma saudável recordação do passeio que fizeram às nossas terras. Pois é neste capítulo que Vila Real de Santo António, inexplicavelmente adormecida no seu sonho letárgico, se tem deixado ultrapassar por terras de menos valia.

A inércia e ao desleixo de muitos de seus filhos não será estranho este fenómeno. Dir-se-á, talvez, que Monte Gordo tem progredido muito e que está apenas a dois passos de Vila Real de Santo António. Sem dúvida, e, não somos nós que contestaremos esse progresso. Mas também nada nos priva de acrescentar que os benefícios desse progresso só são acessíveis (por enquanto) às classes mais abastadas.

O hotel Vasco da Gama e o anexo em construção são considerados de 1.ª classe, e turismo, nesta classe, só é possível a alguns.

Depois Vila Real de Santo António tem recursos suficientes para preencher a lacuna em aberto para as outras classes turísticas. Para tanto, bastaria a boa vontade (só boa vontade) do proprietário do hotel Guadiana, que imperdoavelmente, desde 1957 o mantém encerrado.

Claro que desconhecemos as razões que o levam a proceder assim, mas de qualquer maneira não nos parece boa medida manter encerrado um edifício que, por si só, resolveria com relativa facilidade o problema hoteleiro desta vila.

Quem, como nós, já tenha assistido (isso sucede tantas vezes) à paragem de turistas estrangeiros ou nacionais, em frente da porta (encerrada há 6 anos) do Hotel Guadiana, não deixará de sentir conflagrantemente quão lamentáveis considerações essas pessoas farão de nós, vila-realenses. E é que têm razão para isso. Pois se confiadamente, incluíram no seu itinerário esta bela terra do Sul algarvio como fim de sua digressão turística, quer para se recompor de fatigantes viagens,

ou ainda para gozo de umas bem merecidas férias, como não avaliar mal do caso?

Claro que este lamentável estado de coisas faz sentir perniciosamente os seus efeitos sobre a economia local, desviando de Vila Real de Santo António, para outras localidades, o potencial motor que muito ajudaria o desenvolvimento desta terra. — J. E. C.

Medidas preventivas da peste suína africana em Olhão

OLHAO — Nos primeiros dias de Janeiro findo, surgiu em pocilgas nas imediações da estremeira municipal, desta vila, grave doença que ataca a espécie suína e se estroava no Algarve ultrapassando a barreira natural da nossa serra, a peste suína africana.

Chamada a atenção do veterinário municipal, sr. dr. Manuel Neves Ramos, em face do exagero da mortalidade, foram feitas necropsias revelando-se lesões enquadradas na chamada peste suína africana, que já tantos prejuízos tem causado na zona central do País. Os suínos foram identificados e os donos prevenidos de que os não podiam deslocar ou alienar e ao mesmo tempo foi pedida a colaboração dos Serviços de Diagnóstico do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária através da Intendência de Pecuária de Faro, que vieram confirmar o diagnóstico. Logo que se obteve a confirmação laboratorial da existência do foco, procedeu-se à sua completa destruição, como manda a lei, abatendo os restantes suínos, destruindo pelo fogo os seus cadáveres, desinfectando os locais, etc.

Como é de supor, estas medidas nem sempre bem compreendidas pelos que agora se sentem lesados, os donos dos animais, são regras de pura profilaxia sanitária e de defesa de interesses de outros proprietários que amanhã poderão também sentir-se lesados do seu não cumprimento, além de representarem defesa da economia em geral. Assim, em 23 de Janeiro começou a vigorar a nova postura sobre estremeiras e higiene das ruas, a qual vem finalmente permitir que Olhão e as suas freguesias da Fuseta e Moncarapacho, possam ombrear com outras terras algarvias no caminho da higiene, sanidade e progresso, que permitirão sonhar com o turismo que se aproxima.

As medidas tomadas de urgência foram bem aceites pela população local.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

LEVER 92-OM-22

Nós também temos manifestações religiosas que podem interessar os turistas

(Concluído da 1.ª página)

discordamos do programa e até louvamos aquele organismo pela sua iniciativa. O que nos move a redigir este apontamento é a circunstância de nos parecer oportuno lembrar ao citado organismo — não como censura mas estritamente como lembrança — que nós, no Algarve, também no domínio religioso, temos alguns valores que merecem ser divulgados e apreciados. Todos sabem que não é indispensável ser-se católico para se apreciar e estimar uma manifestação que se revista de seriedade e de pompa, como não é obrigatório estar-se enfiado nos mistérios da Igreja para se sentir em todo o seu significado humano e divino as pinturas de Miguel Ângelo na Capela Sixtina, a Virgem e o Menino, de Signorelli, nem a enternecedora Adoração dos Magos, de Tintoretto. Naturalmente não é preciso. São expressões pictóricas que adquiriram a universalidade da beleza e que tanto impressionam o monárquico como o anarquista, desde que ambos tenham nível de sensibilidade para interpretar e sentirem a beleza. Ora dentro deste critério, que deve ser aquele que norteou o S. N. I. na sua chamada geral ao turismo mundial, também nós temos que ver. E — apenas como lembrança — indicamos ao referido organismo que percorre anualmente as ruas de uma das mais características, mais modestas e mais acolhedoras cidades algarvias — Tavira — uma procissão que pela sua compostura e solenidade merecia ser vista por olhos estranhos ao meio. Referimo-nos à procissão dos Ramos. E ainda temos na capital da Província, embora sem a valorização cenográfica castiça de Tavira, a procissão de sexta-feira santa que nos dizem plantar, em certos aspectos, a fa-

mosa e bastante turística procissão sevilhana.

Este apontamento, repetimos, destina-se à agenda dos empreendimentos turísticos do S. N. I. Talvez ele lhe sirva para mais equilibrado desempenho da sua função. E que nós, aqui no Algarve, além do sol, das falésias rendilhadas, dos dourados areais onde se desfazem em espuma as águas do mar e dos pinhais verdejantes a sussurrar segredos às brisas que os inquietam, temos outros valores cenográficos e espirituais que por certo agradarão àqueles que para estas terras do Sul forem encaminhados. Nós, alérgicos ao fanatismo beótico, estúpido e servil que inferioriza a dignidade da religião, podemos talvez sentir-nos desfalçados dos proventos e da fama que nos proporcionar esta versão nova do turismo que nos oferece o S. N. I. Daí o reparo, com votos de que tudo se ajuste ao interesse geral.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

O Carnaval na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve realizam-se bailes do Carnaval hoje e na segunda-feira, até às 5 horas e amanhã e na terça-feira, «matinées» das 16 às 24 horas.

TINTAS «EXCELSIOR»

na ESTRADA

A segurança no seu automóvel

na CIDADE

viaje descansado com o cinto

KLIPPAN

O CINTO DE SEGURANÇA APROVADO PELAS MAIS IMPORTANTES FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS, BEM COMO PELAS ENTIDADES OFICIAIS DOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS

EM TODOS OS PERIGOS!

REPRESENTANTES:

MINASTELA, LDA.

LISBOA - RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 - RUA DO BOLHÃO, 61-65 - PORTO

ACEITAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS

BALANÇA «AVERY»

Nova, sistema de báscula. Peso até 1.550 kgs.

Vende por bom preço: Hilderico do Nascimento Pires, telefone 275 — Vila Real de Santo António.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género: **ARBORICULTORA, LDA.**

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DE LAGOS

O problema do azeite e do óleo

Lagos como outras localidades resente-se das anomalias que se verificam na distribuição de azeite e óleo, que mais parece impulsionada pelos senhores detentores de tais produtos que pelas entidades reguladoras de abastecimentos. Os homens de dinheiro não se contentam de preparar o povo para receber o que as circunstâncias aconselham. Impõem o que se deve pedir, provocando descontentamentos sem fim, que podem vir a afectá-los grandemente, pois há que concordar que o povo é a grande mó, que devidamente alicercada, remove montanhas. Com paz e amor poderão conseguir-se do povo autênticos milagres, mas com a imposição, pouco mais se conseguirá que revolta.

Procure-se fazer ver que há necessidade de consumir óleo para bem da economia nacional; fale-se ao coração dessa grande e laboriosa massa que é o povo e este, pouco a pouco, ajudará a resolver o problema do azeite e óleo. Contrariamente, ninguém se entenderá e todos os que agora impõem o que não é de impor, virão a arrepender-se de não perscrutarem a voz dos que, apesar de humildes, são a esperança de um futuro melhor. No povo, praticamente inculto, existe, estamos convencidos, algo de nobre, oriundo de fontes superiores de que dificilmente nos apercebemos, e isto porque, alheio aos progressos materiais da sociedade, conserva nato aquilo que do alto recebeu.

Alunos premiados da Escola Industrial — Foi-nos grato saber que no Concurso Distrital de Trabalho da Mocidade Portuguesa, foram aprovados para a fase nacional a realizar em Lisboa, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Lagos, Francisco António dos Reis Arenga (torneiro) e José Francisco Têmpera Nobre (montador-eletricista) e bem assim que está indicado para ir à Ilha da Madeira como merecedor do prémio de homenagem ao Infante D. Henrique instituído pela T. A. P., o aluno do curso de Formação de Serra-leiro, José Martins da Silva, por mais classificado no ano lectivo 1961-62.

Cruzamentos perigosos — Existem alguns na cidade. Já na vigência da actual Câmara, no sentido de evitar desastres no cruzamento da Rua Marreiros Neto com a Rua Cândido dos Reis, um espelho colocado num ângulo dessas ruas tem provado a sua eficácia. Acontece que no cruzamento da citada Rua Marreiros Neto com a Rua Professor Luís de Azevedo, que do vulgo conhece por Rua do Faço, os desastres de viação sucedem-se, tendo-se recentemente registado um que talvez custe a vida a um homem na flor da idade. Oxalá ao Município, continuando a sua obra tão necessária de protecção, seja possível actuar no sentido de tornar este cruzamento menos fatídico, e que os que se servem de veículos motorizados atentem com mais cuidado nos cruzamentos perigosos.

dia no abastecimento de batatas, o consumidor tem que estar grato aos poucos retalhistas que se arriscam para a vender mesmo a 3\$00, como aconteceu em Lagos nas últimas semanas. O retalhista que compra batatas a 4\$00 a arroba, para as servir aos clientes, batendo a batata, dizendo que não podem comer o dinheiro, e as vende ao preço de 3\$00 cada quilo, não deixa de ser útil. Outro tanto desejariamos que se visse da parte das entidades que regulam os abastecimentos, no sentido de se cumprir o preço de 2\$20 recentemente estabelecido, pois se o retalhista a receber a 2\$00 vende, estamos convencidos e com satisfação, a 2\$20.

Fixar preços, justo é que nos convençamos, não resolve. Regular abastecimentos de harmonia com os preços fixados, isso sim, resolverá o problema geral. Oxalá pelo esforço de todos, reguladores ou não de abastecimentos, se atinja finalidade digna no respeitante a abastecimento de batatas produto que interessa a pobres e ricos e que estes devem facilitar àqueles, quanto as suas possibilidades permitam.

O Rancho Infantil desloca-se a Faro — Sabemos que o Rancho Infantil do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, muito querido do sr. governador civil do Distrito, se desloca hoje a Faro e será recebido pelas entidades mais representativas da capital, na Casa de Santa Zita, pelas 15 horas, onde, como é natural, se exhibirá em algumas das suas marchas e canções que fazem reviver os tempos dos nossos avós, cantadas e dançadas com a graciosidade que só os pequeninos possuem.

A acção do Município reflecte-se no arranjo do mercado municipal — Há coisas pequenas no montante a despendem grandes na boa impressão que causam. Felizmente que isto se verifica no respeitante a arranjos no mercado municipal. Recentemente passaram a adoptar-se pequenos galinheiros para depósito das aves que se expõem à venda, o que interessa não só pela melhoria de aspecto, como por poupar as aves ao perigo de permanência em cercas consecutivas com as pernas atadas.

Consta-nos que aproveitando espaço livre passará o mercado a dispor de mais bancadas. Feito que seja o que fica apontado, apenas poderemos lastimar que não tenham sido removidas as dificuldades postas por municipais menos conscienciosos, para que se passe a utilizar a varanda do mercado, o que muito contribuiria para a valorizar sob todos os pontos de vista.

O prolongamento do molhe-cais requer cuidados especiais — Parar é morrer, mas executar sem acatear os interesses de segundos e terceiros é pouco ou nada prudente. Há algum tempo que se iniciaram os trabalhos de prolongamento do molhe-cais e nem sequer existe uma luz a indicar que as pedras, algumas encobertas pela água, oferecem perigo às embarcações que tenham de atracar ou, mesmo de passagem para utilizarem o canal, tenham necessidade de se aproximar do que bem se pode classificar de zona perigosa. Deixamos o aviso, convencidos que será tomado em atenção por quem de direito.

A Filarmónica, barco sem mestre — A Filarmónica local, apesar dos melhoramentos verificados recentemente na sua sede, que se devem a verba concedida pela Comissão Municipal de Turismo e à boa vontade de três filarmónicos que há mais de um ano mantêm os seus destinos, pode considerar-se como barco sem mestre.

Os filarmónicos devem estar para a parte artística como os valores locais para a administrativa. Como porém escasseiam os valores reais para qualquer coisa que, in caso de progresso da cidade, colectividades que poderiam contribuir para que a sociedade se dedicasse à cultura e à arte, sucumbem à míngua de recursos de toda a espécie.

Não é segredo que pessoas com qualidades e tempo para se formarem úteis referem tuos, in caso de mesas dos cafés, criticando muitas vezes um ou outro que ainda diligência servir, a atender pedidos que lhes são feitos para exercerem cargos directivos de sociedades de carácter utilitário.

A continuarmos com esta tão infeliz maneira de ver, a Filarmónica não passará de um barco sem mestre, o que é pouco ou nada aceitável, posto que os camaradas, por muito boa vontade que os anime, dificilmente conduzirão a embarcação dentro dos princípios de disciplina e ordem necessários ao seu bom andamento.

No caso da Filarmónica, tal qual está, o regente nem sempre poderá impor autoridade aos filarmónicos que orientam os destinos da sociedade, e, assim, a parte artística tem de ressentir-se, e a administrativa será ou não o que deveria ser.

Impõe-se em nosso modesto entender a eleição de corpos directivos de harmonia com as disposições estatutárias. Lagos conta ainda com pessoas que nutrem gosto pela arte dos sons e tem mesmo alguns valores na música. Que surjam, pois, a alentar a Filarmónica antes que venha a naufragar no mar de incompreensões da época que passa em que cada um só trata de si, é o que sinceramente desejamos.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

O espectáculo a favor do Centro de Assistência — Falar mal é pecado, e por que apesar de pecarmos, muito grato nos é fazer justiça a quem a merece, devemos dizer, que se não fora uma avaria nos microfones a meio do espectáculo realizado no Cine Império na segunda-feira a favor do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, tudo se poderia julgar valioso e completo.

Enumerar nomes de colaboradores ou números de atracção tornar-se-ia fastidioso, mas podemos afirmar que Lagos apreciou um espectáculo digno de repetição. O Rancho Infantil, com suas marchas e canções que fazem reviver o nosso Algarve, a actuação dos grupos musicais Belmar e Merry Boys, acordenistas muito nossos com os corridinhos característicos da região, presença alegre e comunicativa de Madalena Iglésias, pianista António Melo Júnior, imitações de José António dos Santos, bailes de vivacidade invulgar por Mário Madeira e Maria Madalena, e entre-acto deveras hilariantes, revelador do bom gosto de Sebastião Dias Murtilheira e um tanto de exagero de Francisco Augusto Beles, tudo caiu bem no público que correspondeu de verdade a esta manifestação de simpatia pelo estabelecimento de assistência que melhor vem servindo Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A comissão de Faro do Jardim-Escola João de Deus foi recebida pelo chefe do Distrito

A comissão constituída na capital algarvia para a erecção de um Jardim-Escola João de Deus, apresentou cumprimentos ao sr. governador civil ao iniciar os seus trabalhos, pedindo o patrocínio do sr. dr. Baptista Coelho para a obra a que se propõe. O chefe do Distrito, manifestou a sua satisfação pela visita que anima todos os membros da comissão e disse esperar que o Algarve saísse em breve a dívida que tem para com o glorioso vate e pedagogo.

A comissão vai levar a cabo alguns empreendimentos para a concretização de fins que pertencem a concretização da velha aspiração algarvia.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

AGORA!

NOVO LUX

com novo e fascinante perfume delicadamente requintado

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciente da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente! E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete de beleza Lux.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, fluorescente, mohair, fogo de artifício; lóbita; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

E nem sequer houve sorte dos algarvios...

... porque se a felicidade tivesse morado paredes-meias com a turma de Olhão, o resultado seria a mais escandalosa vitória de uma equipa visitante no estado da Lusitânia. O que os algarvios tiveram, isso sim, foi cabeça. Inteligência a elaborar um plano que, conhecidas as características dos adversários, visava fundamentalmente a anulação das suas pedras-base. E como tudo foi escrupulosamente cumprido e os atacantes encarnados não encontraram o antídoto para se libertar do «cotele de forças» que lhe era imposto pelas

gentes algarvias, não dentro da sua área, como esperaria o quadro campestre europeu, mas no meio campo, onde qualquer deslize fosse remedível, o veneno do contra-ataque idealizado pelos visitantes surtiu tal efeito que no trecho final do desafio Costa Pereira, o guardião internacional do Benfica, teve de opor-se com valentia e decisão para que o triunfo não sorrisse ao quadro de Casaca. Está portanto de parabéns os olhanenses, merecendo felicitações pela proeza.

Campeonato Nacional da II Divisão

Merecia melhor o grupo da Praia da Rocha

Sem se inferiorizar, antes discutindo uma vitória que poderia ter alcançado, o grupo de Portimonense apenas se viu batido porque ao invés do seu adversário foi pouco decidido a penetrar na grande área adversária, rematando pouco, faltando por isso ao esplêndido desenvolvimento dos seus esquemas o corolário lógico e racional, ou seja o disparo para a baliza. Porquê em jogo-jogado o Portimonense produziu boa acção, desenhando as suas jogadas de ataque com desenvoltura e intencionalidade, enleando o antagonista na tela de passes desenvolvida pelos seus atacantes. O que faltou, isso sim, foi objectividade dentro da área para obrigar o guardião do contrário ao desagradável passeio ao fundo da rede. Todavia, pelo que demonstrou o Portimonense cotou-se como quadro evoluído e de boa textura futebolística.

Para além do resultado, a exibição

Para além dos dois pontos necessários à classificação, a turma da capital algarvia adreçou exibição acertada a que apenas restou faltado remate para que os números traduzissem a sua movimentação. Forçado pelas circunstâncias a não contar com algumas das suas pedras mais cotadas, o quadro farense encontrou na juventude dos suplentes aquela alegria e vivacidade que andava

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos (1), Gancho, Casaca e Valter.
PORTIMONENSE: Raminhos; Lírio e João Luís; Arquinínio, Rebelo e Santos; Pacheco, Mateus, Herculanio (1), José António e Alexandrino.
SILVES: Duarte; Baía e Miguel; Lóia, Tino e Acácio; Eduardo, José Carlos (1), Albertino, Grahalo (1) e Hélder.
LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; Nogueira, Araújo (1), Marco, Brito (1) e Torres (1).
O quarto gol do Lusitano foi obtido por um jogador do Oriental nas próprias balizas.
FARENSE: Calotas; José António e Bento; Vitor, Remígio e Valdemar; Júlio, Vinagre (1), Penhalver, Jaruga e Totól.

Resultados dos jogos:

I Divisão				
Guimarães,	0	—	Porto,	5
Benfica,	1	—	OLHANENSE,	1
Ferense,	1	—	Sporting,	4
Atlético,	5	—	L. Evora,	5
Cuf,	2	—	Académica,	0
Setúbal,	1	—	Belenenses,	1
Leixões,	0	—	Barreirense,	0

II Divisão — Zona Sul				
Alandra,	5	—	Portimonense,	1
SILVES,	2	—	Peniche,	5
FARENSE,	1	—	Torriense,	0
LUSITANO,	4	—	Oriental,	0
Seixal,	1	—	Sacavenense,	0
C. Piedade,	4	—	Luso,	0
Montijo,	5	—	Portalegrense,	0

No jogo realizado na quinta-feira, em atraso, entre o Portimonense e Seixal o resultado foi um empate a uma bola.

Distrital de Juniores

Silves, 1 — Portimonense, 2 (Jogo em atraso)
Portimonense, 6 — Olhanense, 2
Silves, 1 — Farense, 2

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Porto	16	15	2	1	45-15	28
Benfica	16	15	2	1	42-14	28
Sporting	16	12	1	5	49-18	25
Lusit. Evora	16	8	5	5	25-26	19
Leixões	16	6	6	4	15-21	18
Belenenses	16	7	5	6	28-25	17
Guimarães	16	7	2	7	26-26	16
Setúbal	16	4	6	6	20-21	14
Académica	16	6	1	9	51-50	15
Olhanense	16	4	4	8	18-22	12
Cuf	16	4	5	9	22-24	11
Barreirense	16	5	5	8	11-28	11
Atlético	16	4	—	12	22-46	8
Ferense	16	2	—	14	14-52	4

II Divisão — Zona Sul						
Alandra	16	10	4	2	58-17	24
Seixal	16	9	5	2	55-20	25
C. Piedade	16	7	6	5	21-15	20
Torriense	16	7	5	4	29-17	19
Portimonense	16	7	5	6	25-24	17
Farense	16	7	5	6	25-19	17
Sacavenense	16	5	6	5	25-22	16
Luso	16	5	6	5	22-27	16
Lusitano	16	7	1	8	50-26	15
Montijo	16	6	5	7	27-29	15
Oriental	16	5	6	6	20-21	15
Peniche	16	4	4	8	21-50	12
Portalegrense	16	5	1	10	16-46	11
Silves	16	1	1	15	12-51	4

Estão a ser elaborados os projectos do novo estádio do Olhanense

OLHAO — A comissão pró-Estádio do Sporting Clube Olhanense, à qual preside o sr. deputado dr. João Cardoso, está a trabalhar activamente no sentido de levar a efeito a construção do novo estádio. Começaram já a ser elaborados os respectivos projectos com vista a localizar o melhoramento no Largo da Feira nos terrenos cedidos pela Câmara Municipal. Para o arrelvamento do piso e outros benefícios conta a comissão com a quantia de 450 contos atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol através do fundo do Totobola. A construção do novo estádio está a despertar grande interesse nos aficionados do futebol.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão
OLHANENSE-Cuf
Raul Martins, de Lisboa
II Divisão
PORTIMONENSE-LUSITANO
Ikídio Cacho, de Lisboa
Luso-SILVES
Fernando Velez, de Santarém
Peniche-FARENSE
Décio de Freitas, de Lisboa
Distrital de Juniores
Farense-Portimonense
Olhanense-Silves



O Largo da Feira onde vai ser construído o novo estádio, no local indicado pela seta



VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Ginásio Naval e José Manuel Porto e Valério Moutinho, da M. P. de Faro venceram o Torneio JORNAL DO ALGARVE

Terminou no domingo, o Torneio *Journal do Algarve*, prova para barcos da classe snipe, organizado pelo nosso jornal em colaboração com o prestimoso Ginásio Clube Naval. A prova caracterizou-se pelo entusiasmo de todos os concorrentes, originando competição empenhosa a todos os títulos. Cónscios de haver contribuído para um maior desenvolvimento da actividade vélica no seu mais importante centro em terras algarvias, um único voto formulamos: que as competições prossigam, que novos torneios se organizem, que a carolice de dirigentes e velejadores, motive um incremento cada vez maior da salutar modalidade que é a vela desportiva.

Aproveitamos o ensejo para de novo testemunhar o nosso agradecimento à direcção do Ginásio Clube Naval, pela excelente colaboração prestada, bem como a todos os membros do júri efectivo das provas, que numa verdadeira dedicação se tornaram dignos do nosso aplauso. Queremos particularmente distinguir os srs. Fernando Ferreira, José João Castro e William Thomas Tarrant, que além de haver cooperado na fiscalização e controlo da prova, facilitou sempre e graciosamente a utilização do seu barco, a fim de que se pudesse dar aos velejadores em competição a necessária assistência. Aos clubes e desportistas presentes, o nosso muito obrigado, pela maneira simpática e pronta como aderiram ao nosso convite, numa demonstração perfeita do seu interesse pela vela.

Por último o nosso reconhecimento ao Emissor Regional do Sul, que teve a gentileza de incluir no seu noticiário os elementos enviados sobre esta nossa organização. De assinalar ainda a projecção que os nossos colegas de Imprensa deram à prova, de modo especial «O Século», «O Primeiro de Janeiro», «Folha do Domingo» e «Voz de Loulé».

maior interesse e em permanente luta. A ordem de entrada na meta, instalada frente ao posto náutico do Ginásio foi a seguinte:
Categoria A (velas sintéticas) — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen; 3.º, Inácio Palma e Carlos Martins, todos do G. C. N.
Categoria B (velas de algodão) — 1.º, José Manuel Porto e Valério Moutinho, da M. P. Faro; 2.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha; 3.º, António André e António Martinho, do Faro e Benfca.
No final, as classificações ficaram assim estabelecidas:
Categoria A (velas sintéticas) — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (Taça *Journal do Algarve*), 7.842 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen (Taça Quintódi), 7.763; 3.º, Inácio Palma e Silvério Augusto, depois Carlos Martins, (medalhas), 6.995; 4.º, Jorge Vilhena e Rogério Dias, 5.701, todos do G. C. N.; 5.º, Fausto Carlos e Manuel Serrão, M. P., Olhão, 1.296 pontos.
Categoria B (velas de algodão) — 1.º, José Manuel Porto e Valério Moutinho, M. P., Faro (Taça Sofrutos), 7.611 pontos; 2.º, António André e António Martinho, Faro e Benfca (medalhas), 7.530; 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, Faro e Benfca, 7.378; 4.º, Carlos Gonçalves e José Ferreira, M. P., Faro, 5.732; 5.º, José Sancho e Vítor Laranjo, M. P., Olhão, 3.888; 6.º, António J. Pellca e José Paulo Rita, M. P., Faro, 1.225 pontos.
Fernando Prazeres e Júlio Correia, tripulação experiente e conhecedora, das provas nos últimos tempos disputadas em Faro, venceram com inteiro merecimento na categoria A, em luta permatina com os seus mais directos adversários — Jorge Leiria e Werner Heinen — igualmente óptimos velejadores e excelentes desportistas.
Na categoria B, o triunfo veio a pertencer a uma das mais jovens, senão a mais jovem tripulação presente neste Torneio *Journal do Algarve* — José Manuel Porto e Valério Moutinho — dessa verdadeira escola de homens da vela, que é o Centro de Faro da Mocidade Portuguesa. Mandada a verdade que se realce a magnífica prova feita pelo vencedor, pela intensa luta oferecida, sendo o facto de em cinco regatas haver quatro vencedores diferentes bem significativo.

A 5.ª e última regata, foi disputada, aliás como todo o torneio, com o

Octávio Trinta, Ginásio (Independente), Edmundo Bota, Louletano (Juniore), Henrique Neto, Ginásio (Iniciados), foram os vencedores das provas de aniversário da Associação de Ciclismo de Faro

A Associação de Ciclismo de Faro deu no domingo início à nova época de ciclismo, fazendo disputar provas para iniciados, amadores-juniore e iniciados, nas quais estiveram presentes ciclistas do Ginásio de Tavira, e Louletano, notando-se a ausência dos homens do Atlético de Loulé, que no ano passado bastante contribuíram para o excelente nível com que foram disputados os campeonatos de iniciados.
Para a prova de independentes apenas alinharam 8 concorrentes, dado que a maioria dos ciclistas do Ginásio se encontravam a disputar a Volta à Andaluzia. Por esta razão tudo levava a crer na supremacia dos homens do Louletano que logo de início tomaram o comando das iniciativas; numa tentativa de fuga por parte de Aranha Figueira, bem correspondida pelo tavirense Machado. Na escalada para o Barranco do Velho, Vítor Tenazinha, pedalando bem, alcançou os dois fugitivos, para pouco depois se isolar. Entretanto o excelente corredor louletano, que na prova pareceu ser a melhor forma, foi novamente alcançado por Machado e seguidamente ambos absorvidos pelo pelotão. Na meta instalada em Faro, Octávio Trinta, mais rápido, não teve dificuldades em impor-se aos adversários.

Circuito nocturno na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé
Em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, realiza-se esta noite, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, um circuito de ciclismo, com a presença das equipas do Benfca e do Louletano.
A turma encarnada será composta por todos os elementos que recentemente disputaram a Volta à Andaluzia, entre eles Alcídio Rodrigues que alcançou um brilhante 3.º lugar.
OFIR CHAGAS

Boa estreia dos juniores e iniciados
Para uma distância de 63 quilómetros, percurso pequeno mas bastante acidentado, alinharam juntos os juniores e iniciados, num total de 19 corredores, cobrindo aquela quilometragem à média de 34,398 quilómetros-horários.
Os jovens ciclistas, recessos no início da prova, em parte pela dureza do tracado, alcançaram, porém, para o final, bastante confiança, mostrando alguns iniciados recursos bastante aproveitáveis.
A chegada verificou-se em pelotão, dando possibilidades aos mais dotados de «ponta final».

Classificações: Independentes — 1.º, Octávio Trinta, Ginásio; 2.º, Vítor Tenazinha, Louletano; 3.º, Alcide Neto, Ginásio; 4.º, Ildefonso, Benfca; Louletano; 5.º, Miguel Piedade, Louletano. Juniores — 1.º, Edmundo Bota, Louletano; 2.º, José Candeias, Ginásio; 3.º, José Inácio; 4.º, Eduardo Viegas; 5.º, Anibal Correia, todos do Louletano. Iniciados — 1.º, Henrique Neto, Ginásio; 2.º, António Sardinha, Louletano; 3.º, Carlos Páscoa, Ginásio; 4.º, José Carrasqueira, Ginásio; 5.º, Luís Alegria, Louletano.

O Ginásio de Tavira regressou de Espanha
Presença de não ter sido brilhante a presença do Ginásio de Tavira na Volta à Andaluzia, não poderá dizer-se que a acção dos tavirenses na categorizada prova espanhola tenha deslucido. Floriano, em 13.º lugar, e António Ramos, em 20.º, foram os algarvios melhor classificados, superando homens de grande classe como Suarez, Manzanque e muitos outros.
Num início de época, quando os ci-

CAMIÃO «VOLVO»
Estado impecável, bem calçado, motor de 150 H. P., peso bruto 15.000 kgs. como novo.
Vende em conta: Hilderico do Nascimento Pires, telefone 275 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

DOMINGOS REIS HONRADO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faz saber que foram aprovadas pelo Conselho Municipal, em sessão de 15 de Fevereiro corrente, as seguintes Posturas e Regulamentos que entrarão em vigor oito dias depois da publicação do presente edital.

- Disposições comuns às Posturas e Regulamentos Municipais (aprovada pela Câmara Municipal em reunião de 12 de Dezembro de 1962).
- Regulamento Municipal de Edificações Urbanas (aprovado pela Câmara Municipal em reunião de 16 de Janeiro de 1963 e por despacho de Sua Excelência o Subsecretário das Obras Públicas, de 21 de Dezembro de 1962).
- Regulamento para Bombas Abastecedoras de Gasolina, Gasóleo, Ar e Água (aprovado pela Câmara Municipal em reunião de 23 de Janeiro de 1963).
- Regulamento de Licenças para ocupação da Via Pública (aprovado pela Câmara Municipal em reunião de 12 de Dezembro de 1962).
- Regulamento de Licenças para Anúncios e Reclames (aprovado pela Câmara Municipal em reunião de 13 de Fevereiro de 1963).

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Olhão, 19 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Câmara
DOMINGOS REIS HONRADO

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, um filme que conquistou um lugar à parte, entre as grandes obras de «suspense». O homem que sabia demais, em vistavision-tecnicolor, com James Stewart e Doris Day. Da navealha lançada nas vielas de Marrocos ao fatal som dos pratos no Albert Hall de Londres. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, uma película que deliciou Lisboa em peso! Stefanie no Rio, em eastman-color, com Sabine Sinjen. Toda a trepidante vida do Rio de Janeiro com os seus ritmos e costumes num filme cheio de cor e alegria! (Para 17 anos).

TRESPASSA-SE EM FARO
Armazém com escritório telefone no Largo do Mercado, o melhor sítio da cidade para qualquer ramo de negócio. Carta a este jornal ao N.º 2785.

Aspecto da disputa do Torneio JORNAL DO ALGARVE

CHOCADREAS «PAL»
(FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telérs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP OBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

RÁDIO-TÉCNICO PRECISA
CASA DA ESPECIALIDADE EM FARO
Só responder, quem estiver devidamente habilitado.
Resposta à nossa Redacção, ao n.º 2.808.

Terreno para construção
Vende-se em Vila Real de Santo António (sítio das Hortas) uma porção de terreno para construção com a área aproximada de 4.000 metros quadrados, junto à Mata, a 50 metros da Estrada Nacional de Vila Real de Santo António-Faro com ligação a Monte Gordo. Vende-se o conjunto ou em lotes. Dispõe de uma noria com excelente água e de canchais para rega, no caso de se querer semear até à construção de prédios. Grande abundância de areia para a construção ou para vender. Tratar com Amândio Afonso Pereira, na casa N.º 1 do Bairro de Nossa Senhora de Fátima, Hortas — Vila Real de Santo António.

PALHA DE TRGO
Enfardada à máquina, com três arames e o peso de 30 quilos, vende-se a 6\$00 cada fardo.
José Martins Pereira, telefone 3, ALGODOR (MÉRTOLA).

EMPREGADO
Precisa-se com carta de condução de ligeiros e pesados para promover vendas e entregar mercadorias, vinhos, licores e refrigerantes. Conhecedor do ramo e das zonas a trabalhar: Baixo Alentejo e Barlavento do Algarve.
Guarda-se sigilo estando empregado.
Respostas para J. J. DUARTE, FILHOS, LDA. — Silves.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cinema como na vida real? As funções do presidente do parlamento são, nem mais nem menos, do que um verdadeiro tratado de relações públicas: manter a ordem evitando que os debates azedem, servir de medianoite, etc.

Ora parece-nos que esse seria o lugar ideal para a nossa Brigitte, que tem conseguido muito mais adesões e certezas apenas com a sua presença do que milhares de políticos com os seus fastidiosos e negativos discursos. Estamos já a vê-la dirigindo os trabalhos da Assembleia, acalmando os ânimos com um ligeiro sorriso ou uma canção na sua deliciosa voz de bebé mimado, ou fazendo esquecer todas as divergências com um simples erguer de sala ou um ocasional cruzar de perna.

E não vemos por que Brigitte Bardot não poderia, sentada na sua tribuna, salvar os destinos da França. Isso já aconteceu um dia com uma mulher em muito piores circunstâncias e sem o auxílio da «maquillage» e da publicidade. Para já, a vedeta leva muitos pontos de vantagem sobre Joana d'Arc porque convenceu de há muito os ingleses, coisa que a outra nunca conseguiu.

Vistas bem as coisas, o tal deputado talvez tivesse razão ao votar na B. B. . . .

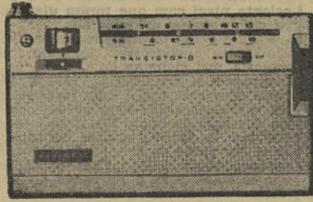
MATEUS BOAVENTURA

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Lettres. Av. Almirante Reis, 67-1.º, Dto. — Telef. 44018 — Lisboa-1.

NATIONAL

OS RÁDIOS TRANSISTORIZADOS MAIS VENDIDOS DO MUNDO.



Grande variedade de modelos.

Assistência técnica garantida com peças originais de fábrica.

AGENTE EM LAGOS:

RÁDIO LACÓBRIGA, de José Borba Martins

O malfadado bairro dos pescadores de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

possam ter sido induzidos em erro, decerto por desconhecimento daquele, esclarecemos o seguinte:

1.º — Relativamente aos enormes prejuízos provocados pelos últimos temporais, a Junta Central das Casas dos Pescadores em Sines e em toda a costa algarvia tomou imediatas providências para socorrer todas as vítimas, estendendo a sua benéfica acção até aqueles que nem sequer estavam inscritos como seus beneficiários. Do que já se fez e do que ainda se está fazendo pode o Jornal do Algarve dar conhecimento exacto aos seus leitores, bastando para isso inteirar-se nos próprios locais mais atingidos pelo infortúnio.

2.º — Apesar dos seus insistentes esforços não conseguiu, ainda, a Junta Central das Casas dos Pescadores iniciar a construção do Bairro dos Pescadores de Monte Gordo. Não está, porém, ao seu alcance a solução do problema.

3.º — Está o articulista profundamente enganado ao afirmar que a Junta Central das Casas dos Pescadores considera uma glória para si — triste glória afinal — não proporcionar casa ao único núcleo piscatório de Portugal que ainda não recebeu tal benefício — embora pague para ele.

É está profundamente enganado primeiro porque ninguém pagou para ele... e segundo não consideramos sequer glória as 2.234 casas que já construímos para os pescadores em 34 bairros espalhados por toda a orla marítima não só no continente, como nos Açores e Madeira; nem tão pouco toda a assistência que vem sendo prestada à gente do mar, numa extensão ignorada por muitos; glória é, sim, para nós, podermos continuar o nosso programa de trabalhos, que inclui — entre o muito que há a fazer — o Bairro dos Pescadores de Monte Gordo, cuja construção ninguém mais do que nós gostaria de ver iniciada mas, apesar de todos os nossos esforços, ainda não foi possível... »

Com os nossos cumprimentos.

A Bem da Nação,

Junta Central das Casas dos Pescadores

Antes de mais nada, devemos esclarecer o signatário da carta, que nós, o director deste jornal, conhecemos perfeitamente a obra da Junta Central das Casas dos Pescadores pois teve o gosto de em tempos já um pouco distantes fazer a reportagem, para um órgão diário, dos primeiros bairros que por iniciativa da mesma foram construídos. Sabe o que tem sido a sua acção e precisamente por isso é que se estranha que até agora não tenham sido favorecidos pela referida Junta os pescadores de Monte Gordo que, contribuindo como todos os seus camaradas para a riqueza pública, continuam a viver em palhotas, com a agravante das mesmas se localizarem numa das mais frequentadas estâncias balneares do País e portanto exibindo-se em local impróprio como um cartaz triste que a todos envergonha.

E por estas razões que estranhámos e nos insurgimos contra o facto de até agora, tal como noutros centros piscatórios, não ter sido ainda proporcionada casa decente aos pescadores daquela praia.

Lamentamos, como a Junta, que o bairro não tenha sido ainda iniciado e gostaríamos de saber, aliás, mais do que nós gostaríamos de saber os interessados quais os obstáculos que se opõem, contra a vontade da citada Junta, à construção do malfadado bairro, isto para que não apontemos responsabilidades a quem se apressa a enjeitá-las.

E de futuro, para qualquer esclarecimento, não precisa invocar o signatário da carta lei nenhuma. Aquil toda a gente decente e instituições responsáveis têm audiência, sem necessidade de recorrer a leis ou a empenhos.

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 30 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS



Apontado como um dos melhores de Lisboa

HOTEL FLAMINGO

UM HOTEL MODERNO COM CONFORTO DE PRIMEIRA

NOVO RESTAURANTE E BAR com preços especiais de Inverno

R. Castilho, 41 — Tel. 732191 — LISBOA

FORDSON

600 kg. utilitárias e peças para as mesmas

VENDE:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvilto, 33

LISBOA - 3

TELEFONE 633537

TENHA UM PRAZER NOVO NO SEU NATAL INSCREVA-SE NO



Supercabaz "Lisal" Natal 1963

FOI UM ÊXITO O SUPERCABAZ DO NATAL DE 1962

INSCREVA-SE PARA ESTE ANO E FICARÁ DESDE JÁ HABILITADO AOS NOSSOS BRINDES SEMANAIS

PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS, APENAS POR 55\$00 MENSIS (durante 10 meses)

COM UM PERÚ (vivo), UM GARRAFÃO DE VINHO DE MESA UMA GARRAFA DE ESPUMANTE BARROÇÃO, UMA GARRAFA DE VINHO DO PORTO, UMA GARRAFA DE BRANDY, UMA GARRAFA DE CONCENTRADO SUMOL, UM BACALHAU, UM BOLO-REI, CAFÉ CHAVE D'OURO, CHÁ SAMBIQUE, PACOTES DE FIGOS, PINHÕES, NOZES E AMÊNDOAS (miolo), FRUTAS SECAS SELECIONADAS P. C., BOLACHAS DA FAVORITA, UMA DÚZIA DE BROSAS DE MILHO, UMA DÚZIA DE BROSAS CASTELARES, UM ANANÁS E UMA DÚZIA DE LARANJAS, FRUTAS SELECIONADAS SUMOL, CHOCOLATES E DROPS FAVORITA, CONSERVAS, PUDINS, BRINQUEDOS, BRINDES, etc., etc., e o valioso SUPERCABAZ

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA 1 — Telef. 555556

SUPERCABAZ «LISAL» 1963

NOME
MORADA
TELEF. LOCALIDADE.....
Cobrança pelo correio de 1 a 10

A Cruz Vermelha socorreu os pescadores de Monte Gordo

Na delegação da Casa dos Pescadores de Tavira em Vila Real de Santo António, efectuou-se uma distribuição de roupas aos pescadores de Monte Gordo, vítimas do vento ciclónico que devastou esta praia.

Com a presença das senhoras da direcção da Cruz Vermelha algarvia e da delegada na zona sul do Serviço Social da Junta Central das Casas dos Pescadores e sob superintendência do rev. cônego Falé e do sr. coronel Sande Lemos, procedeu-se à distribuição, pela Cruz Vermelha, de 66 lençóis, 33 frotnas e 50 peças de enxovais para crianças de 2 a 14 anos, entre as quais várias camisolas de malha confeccionadas pelas senhoras de Faro. A Casa dos Pescadores contribuiu com 33 cobertores, 10 enxovais femininos, 10 enxovais masculinos e 10 camisolas de malha para homem.

A Casa dos Pescadores, reconhecida pela pronta atenção dispensada ao seu apelo à Cruz Vermelha do Algarve, agradece em nome das famílias contempladas, as dádivas distribuídas por esta instituição.

Maria Francisca Reis Picoito
Delegada do S. S. das Casas dos Pescadores do Algarve



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECÇÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras Enviamos encomendas à cobrança

É optimista o relatório da Câmara Municipal de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

tarefas que lhe competem não de jacto, mas com a prudência que se impõe à administração pública, não vá a solução de uns tantos problemas criar novos de mais difícil solução.

Referindo-se à extraordinária expansão urbana da cidade, afirmou que o município tem razão ao queixar-se dos maus pavimentos. «Simplesmente — disse — o problema assume, nalguns casos proporções incomportáveis com os orçamentos e as possibilidades financeiras municipais, além de que a solução de-

le não está apenas na construção, reconstrução ou reparação de mais ou menos centenas de metros quadrados de pavimento; tem que procurar-se e processar-se em conjunto com a de outros dois problemas, normalmente de volume de dispêndio superior — o das canalizações de esgotos e de abastecimento de águas».

Explicou o sr. presidente do Município que ficou definitivamente arrumada a pendência entre a antiga concessionária do fornecimento de energia eléctrica e a Câmara e que vai proceder-se a profundas remodelações na rede, à modificação do regime tarifário e à electrificação de todos os aglomerados do concelho.

Quanto ao abastecimento de água, diz o relatório: «Continua a aguardar-se a aprovação superior do projecto de abastecimento de água ao conjunto da zona rural do concelho. Todos os esforços têm sido feitos no sentido de se passar à fase de execução, até porque se pensa que, ligado todo o sistema de abastecimento, se poderão afastar preocupações, que ainda existem, quanto à regularidade de abastecimento da sede do concelho durante a estiagem».

Foi também exposto o problema da rede rodoviária municipal, informando-se: «Não é possível ao Município, com os meios próprios, acelerar o ritmo de reparação e não pode obter-se o auxílio financeiro do Estado, a não ser em volume insignificante frente às necessidades, para além das obras que foram consideradas no Plano de Viação Rural, incluído no II Plano de Fomento e cujo escalonamento termina em 1964».

Menciona o relatório igualmente as obras de saneamento levadas a cabo entre as quais na Rua de Alportel e na Horta do Pinto e a campanha de eliminação dos focos de moscas e mosquitos. Refere-se também o documento à urbanização que se pretende fazer da zona do tribunal e congratula-se com o começo dos trabalhos do aeroporto — melhoramento pelo qual, justo é reconhecê-lo, muito se empenhou o sr. presidente do primeiro Município algarvio.

O relatório termina com palavras de optimismo.

As receitas, incluindo o saldo do ano anterior, foram 22.324.865\$70 e as despesas de 17.462.325\$50, passando para este ano o saldo de 4.862.540\$20.

O turismo, incluindo o saldo do ano anterior, apresenta-se com uma receita de 509.976\$69 e uma despesa de 331.082\$20, passando para este ano o saldo de 178.894\$40.

Quando se construirá um campo de jogos para o Sport Lisboa e Algoz?

ALGOZ — No desejo de aqui intensificar a prática do futebol, desejo justificado pela existência na nossa terra de um clube onde o entusiasmo e a vontade não faltam, visitou-nos há tempos a direcção da Associação de Futebol de Faro que para o efeito se avistou com a direcção do Sport Lisboa e Algoz. Houve troca de impressões e algumas promessas no que respecta à construção de um campo de jogos, mas os tempos rolam e nada se concretiza, o que nos leva a perguntar se tudo teria caído no esquecimento.

Melhoria do tempo — Depois de prolongada invernia que prejudicou seriamente as sementeiras, o tempo melhorou, dando ensejo aos trabalhadores de terem alguns ganhos e de se atenuar a crise existente. — G.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ESCOLA DE CONDUÇÃO LIGEIOS

— e —
MOTOCICLOS
TRESPASSA-SE
LAGOS

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

ASSIM VAI A SORTE... NA CASA DA SORTE

Desde o principio do ano:

12 prémios grandes

5.450 CONTOS

Pela extracção da semana finda:

SORTE GRANDE — 24.517 — 1.500 CONTOS
2.º PRÉMIO — 30.061 — 200 CONTOS
11.990 — 20.000\$00

7.266 — 10.220\$00	21.656 — 3.220\$00	17.122 — 3.000\$00
10.526 — 10.220\$00	1.991 — 3.000\$00	22.380 — 3.000\$00
17.710 — 10.000\$00	3.035 — 3.000\$00	32.155 — 3.000\$00
24.516 — 6.530\$00	3.889 — 3.000\$00	36.163 — 3.000\$00
24.518 — 6.530\$00	7.279 — 3.000\$00	39.392 — 3.000\$00
32.262 — 4.000\$00	10.520 — 3.000\$00	40.541 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operário)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3